



Terça feira 5 de Outubro 1784.

MOGADOR

No Reino de Marrocos 30 de Julho.

O Nosso Governador havendo convocado todos os Consules estrangeiros, informouros d'hum carta do Rei, cujo conteudo se reduz a que tendo S. M. *Marroquiana* com admiração vindo no conhecimento de correr hum voato, que elle havia declarado guerra a *França*, escrevessem ás suas respectivas Cortes, que S. dita M. se achava em boa harmonia com todas as Potencias; e que se fazia aprestar embarcações, ora só com o innocente designio de se pôr a cuberto contra todo o ataque.

CONSTANTINOPLA 8 d'Agosto.

Mr. *Dieta*, que o Rei de *Prussia* nomeou seu Encarregado de negocios junto ao *Grão-Senhor*, chegou aqui hum dos dias passados; e Mr. *Gaffron*, a quem elle fica succedendo, está a ponto de voltar para *Berlin*. Esperamos que esta mudança servirá para estreitar as correlações politicas entre a nossa Corte e a de *Prussia*, e que a harmonia, que consequentemente devera resultar entre ellas e algumas outras Potencias da *Europa*, não será inutil para manter o equilibrio, que o poder d'outras, que vai em augmento, pôde destruir pela muito assignalada e permanente manei- ra com que se fazem receaveis aos seus vizinhos.

A Esquadra *Hespanhola*, que chegou aos *Dardanelles*, se compõe das náos *o Triunfante* de 80 peças, em que vem o Brigadeiro D. *Gabriel d'Arizabal*, Commandante da Divisão; o S. *Pascoal* de 70, hum fra- gata de 38, e hum corveta de 18. A não

o S. *Pascoal* deo em hum banco d'area perto dos *Dardanelles*, e ainda ahi se acha varada na costa. A *Porta* passou immediatamente as ordens necessarias, para que se lhe desse todos os soccorros, de que precisasse. Espera-se brevemente tornar a pol- la a nado, e conduzilla ao estaleiro, que fica perto das ditas fortalezas.

A Nação *Hespanhola*, que até agora só havia tido correlações muito afastadas, e pouco frequentes com os *Ottomanos*, vai hoje formando-as de tal sorte, que poderão influir no commercio das Nações, por cuja intervenção as suas transacções mercantis havião passado até aqui. O Conde de *Bladagna*, natural d'*Italia*, que a Corte de *Madrid* nomeou ha pouco seu Consul Geral em *Albania* e na *Morea* para residir em *Scutari*, apresentou hum projecto tendente a estabelecer hum correio directo entre *Constantinopla*, *Napoles*, e *Hespanha*. Havendo o Ministerio de S. M. *Catholica* convido neste projecto, a que a *Porta* logo assentio, o caminho ja se acha regulado. O novo correio ira desta capital a *Scutari*, e de lá pelo *Adriatico* a *Ancona*. Para este effeito conservar se-hão constantemente naquelle mar quatro embarcações com 12 homens cada hum, que levarão duas vezes por mez, isto he a 6 e a 18 de cada mez, a mala com as cartas a *Ancona*, e de lá voltarão a *Scutari*. O correio para *Napoles* passará por *Ragusa*.

O Barão de *Herbert*, Internuncio do Imperador junto a *Porta*, havendo representado á sua Corte, que os negocios politicos o occupavão actualmente de tal sorte, que lhe era impossivel cuidar nos do com-

commercio: S. M. Imp. de serio á supplica, que elle fez ao mesmo tempo, para que se estabelecesse hum-Consul em *Pera*, cujas funções se limitassem particularmente aos negocios de commercio dos vassallos *Angliezos*. O luyito, que o Imperador nomeou para este emprego, he Mr *Bianchi*, fido do Interprete das Linguas *Orientaes*. Esperamos que as funções do novo Consul se tornem mais interessantes e gratas pela conclusão do Tratado de Commercio, que a Corte de *Vienna* intenta negociar com a *Porta Ottomana*, ao mesmo passo que se estabelecerem por outro Tratado os limites dos Estados respectivos, conformemente á requisição, que se dirigio da parte do Imperador ao *Divan*. Mas esta ultima negociação parece encontrar algumas difficuldades. Os *Baxás* de *Vidin* e *Remelia*, que a *Porta* havia nomeado seus Commissarios para esta demarcação, se excusarão d'entrar nella; e desde então parece que o Ministerio *Ottomano* repugna dar principio a este objecto, e precisa polo em dilacão. Mr. *Herbert* se queixou vivamente desta omisção por huma *Memo-ria*, que apresentou ha pouco ao *Divan*, qualificando-a d'assediada, e acrescentando que villo ser contra a boa harmonia, poderia ter funestas consequencias.

Hum numeroso Corpo de *Spahis* vindo das *Provincias* interiores desse Imperio vai desfilando para *Sofia*, aonde dizem se deverão juntar 1000 homens, no designio d'ir subjugar os *Albanexes* rebellados.

Os dias passados houve hum tremor de terra, que trago a cidade d' *Epiphghian* na *Armenia*, 15 leguas distante d' *Erzerum*, com 50 dos seus habitantes. *Solimão Baxá*, anteriormente *Chiaya Bachi*, que alli chegava com huma numerosa comitiva, teve a mesma sorte, não escapando mais que 11 pessoas das que o acompanhavão.

A peste continua os seus estragos em *Smyrna* com huma violencia nunca vista.

VENEZA 14 d' Agosto.

Aqui se celebrou hoje hum Conselho a respeito das differenças entre esta Republica e a das *Provincias-Unidas*. Os *Estados-Geraes* persiltem em exigir a somma de

300 florins, que perdêrão os *Negociantes*, cujas queixas causarão estas dissensões, com os jures respectivos, e tudo o que poderião lucrar, fazendo gyrar esta somma no seu commercio.

LIONE 16 d' Agosto.

A Esquadra Inglesa ás ordens do Cavalheiro *Lindsey* se fez daqui a vela na manhã de 11 do corrente, e tomou o rumo d' Oeste.

Segundo as cartas de *Venezia*, a esquipagem da embarcação, cuja captura occasionou o rompimento entre esta Republica e a *Regencia de Tunis*, chegou alli a 28 do mez passado. Dizem que ella foi recambiada a regos do Bey de *Tripoli*, o qual se tem entremettido nesta desavença, a fim d' effectuar huma composição entre os dous Estados.

TURIN 18 d' Agosto.

Cuida-se ha algum tempo a esta parte, por ordem do Rei, em augmentar consideravelmente o Exercito: e não só se continuão a fazer recrutas para todos os Corpos, que o compõem, mas tambem se vão introduzindo nelles novos regulamentos, particularmente entre os Officiaes. O Cavalheiro *Bernexzo*, Chefe dos 3 Batalhões, que compõem *la Legione degli Accampamenti*, teve ordem para dar baixa a todos os soldados, que pela sua idade e molestias se não achassem já em estado de supportar as fadigas d' huma campanha, substituindo-os por novas levas o mais breve que fosse possível.

Achando-se algum tanto molesta a Princesa de *Piemonte*, os Medicos lhe aconselharão as banhos d' *Aix* e as aguas d' *Amfiam* em *Saboya*. Esta Princesa, acompanhada do Principe seu esposo, partio daqui em consequencia a 27 do mez passado para *Aix*. Os banhos, segundo as noticias que havemos recebido, lhe tem feito o desejado beneficio; e ha motivo para esperar que o mesmo experimentará com as aguas.

HAIA 9 de Setembro.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, que se congregarão até 3 do corrente, continuarão hoje as suas deliberações. Fal-

la-se d' huma proposição, que nesta Assem-
blea foi feita pela cidade d' *Amsterdam*,
tanto a fim de prover á administração das
forças militares de terra e de mar, de con-
certo com o Principe *Stadhouder*, na conjun-
tura actual, como para examinar o estado
do thesouro commum da *União*.

Estas disposições são consequências d'
haverem os *Estados-Geraes* tomado huma
resolução vigorosa por effeito da ultima
determinação do Imperador, unanimemen-
te attentando em não condescender com
as instancias d'esse Soberano, contrarias aos
Tratados, e em repellir, no caso de vio-
lencia, a força com a força. S. A. P. ex-
pedirão hum correio á Corte de *Franga*
para lhe dar parte da sua resolução.

O Vice-Almirante *Reynst*, tendo che-
gado a *Flessingue*, arvorou a sua bandeira
a bordo da nao de guerra a *Liberdade* de
74 peças, e tomou o commando da Es-
quadra postada nas aguas de *Zeelandia*.
Sem embargo d'esse Almirante se achar
encarregado de manter os direitos da Re-
publica, as suas instrucções todavia são
taes quizes se podem esperar d'hum Es-
tado, que, á excepção da sua propria digni-
dade, nada estima mais que a amizade
d'hum tão grande Monarca.

BRUXELLAS 2 de Setembro.

A 23 do mez passado o Conde de
Belgiojoso, Ministro Plenipotenciario do
Imperador junto ao nosso Governo, en-
tregou aos Commissarios dos *Estados-Ge-
raes* huma Memoria, a qual continha as
ultimas intenções de S. M. Imp. e R. so-
bre as requisições, e pertencções formadas
contra a Republica; a saber: que este
Monarca, a pesar de toda a justiça e
equidade bem fundadas das tuas ditas
pertencções, preferindo o bem do seus
Vassallos aos seus interesses pessoais, e
desejando dar a *Suas Altas Potencias* hu-
ma mostra sensivel dos seus sentimentos
conciliatorios, e ainda generosos em seu
favor, se dignava ceder, e até mesmo
desistir de todas as suas requisições, tan-
to pecuniarias, como territoriaes, com
tanto que os *Estados Geraes* consintão na
abertura, e na liberdade do *Escant*, co-

mo tambem na demolição, e evacuação
dos fortes de *Lillo*, *Lieskenshoek*, *Kruis-
Schans*, e *Frederico Henrique*: que de-
baixo desta condição o Imperador renun-
ciava os direitos que havia demonstrado
ter ao dominio da cidade de *Mastricht*,
Paiz de *Vreanhoven*: e outros Territo-
rios, mencionados no quadro summario
das suas pertencções, e que no tocante
aos limites, se tomarão medidas, que
atalhassem radicalmente toda discussão
ulterior. Que S. M. Imp. e R., não du-
vidando que a Republica aceitasse com
ardor estas condições e meio definitivo,
olhava desde ja, e sem mais demora,
o *Escant* como livre e aberto, e por con-
sequencia hia dar immediatamente as or-
dens necessarias; advertindo seriamente
aos *Estados Geraes*, que a menor resis-
cia da sua parte, o menor ataque con-
trario a esta disposição, seria considera-
do como huma hostilidade assignalada,
e huma declaração manifesta de guer-
ra.

Os Commissarios *Hollandeses* logo no
mesmo dia que receberam esta Memoria,
responderão a ella provisoriamente, di-
zendo em huma *Pro Memoria* muito cur-
ta que elles podião declarar em nome
da Republica, que ella olhava o Trata-
do de *Munster* de 1648, como a base
da sua independencia e da sua seguran-
ça: que era sobre este Tratado que el-
la fundava os seus direitos ao dominio
do *Escant*; que por outra parte elles re-
querião o tempo necessario, segundo a
Constituição do Estado, para se delibe-
rar sobre a dita Memoria; acrescentan-
do, que elles tinham pouca esperança em
similhanter condições; mas que entretanto,
para seu descargo e da Republica, declara-
vão, que, se acentecesse algum successo fu-
nesto por demaziada promptidão da parte do
Governo Geral dos Paizes Baixos Austra-
cos, os *Estados Geraes* não poderião ser
olhados como a causa aggressoria. Esta
resposta havendo sido entregue no mesmo
dia ao Conde de *Belgiojoso*, o Ministro
prometteo attender por algum tempo as
razões que ella continha relaxamente

à Constituição da Republica: mas ao mesmo tempo não encubrio, que as suas *intencções* dizem, que elle devia obrar sem demora conformemente ás intencções do Imperador seu Amo. — No mesmo dia Mr. Lefseve-
non de Haferwoude, hum dos Commissarios de S. A. P., partio daqui para a Haia.

LONDRES 3 de Setembro.

O Parlamento d'Irlanda, que se achava prorogado até 31 do mez passado, acaba de o ter novamente até 1 de Novembro proximo. Neste intervallo, segundo dizem, se intenta formar hum plano d'união entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, como unico remedio contra as dissensões subsistentes entre ambos os Reinos. Parece que este projecto se reduz a humã incorporação semelhante á do Principado de Gales com a Inglaterra feita no reinado d'Henrique VIII.

Lê-se em huma carta do forte William em Escocia, que em consequencia da nova da restituição dos bens confiscados por crime d'alta traição, os descendentes da familia de Lockell se juntarão alli a 31 do mez passado, e resolvêrão, que para testificar a sua gratidão ao Rei, e perpetuar a memoria deste acto generoso, todas as familias, que nelle se interessão, fuessem convidadas a unir-se para contribuir á erecção d'huma columna no cume de Ben Nevis, a mais alta montanha do Paiz, sobre a qual se gravassem inscripções, que trouxessem á memoria o beneficio, em lingua Galles, Latina e Inglesa: e que cada familia fizesse elevar á toda deste monumento hum pequena columna com o effudo das suas armas.

PARIS 14 de Setembro.

A Rainha voltou a 28 do mez passado para Trianon; e o Rei partio no dia seguinte de tarde para Compiègne, onde esteve alguns dias. Durante esta curta ausencia do Soberano, os Ministros sahirão tambem de Versalhes, e o Marechal de Castries partio para o Havre, d'onde irá a

Cherburgo, a fim d'examinar as obras que se vão fazendo naquelles pórtos. A presença de Mr. de Castries dará actividade a estas obras, assim como o fizêrão as suas ultimas ordens nas de Bayonna, Rochefort e Brest. Neste ultimo porto se estão construindo tres nãos, as quaes já se achão muito adiantadas. Huma he de 74 peças, outra de 70, e a terceira de 64. Em Rochefort se está armando a fragata Ceres de 40, que se destina com as nãos Emerald e Temerario á costa d'Africa. O Cavalheiro Paget de Bras commandará esta expedição, e depois passará a S. Domingos com o Temerario de 74. Não devesse este armamento prejudicar ás outras construcções de Brest, a Corte passou ultimamente ordem para se augmentar o numero dos obreiros. Estes devem trabalhar até mesmo nos dias Santos; e logo que acabarem a não os Deos Irmãos, darão principio a duas mais.

LISBOA 5 d'Outubro.

O menino José Joaquim Monteiro de Carvalho, filho do Doutor José Joaquim Monteiro de Carvalho e Oliveira, cujos extraordinarios talentos na idade de 7 annos se derão já a conhecer (na Gazeta numero 34 de 1783) acaba agora de dar hum nova e mais solemne prova do seu raro engenho, apresentando-se a 5 e 8 do mez passado na sala pública dos Actos do Real Collegio de Mafra, onde argumentou nas Conclusões de Rhetorica, e Filosofia, que se defendêrão na presença de Suas Magestades e AA., e hum grande numero de pessoas distintas, e caracterizadas, deixando a todos admirados o desembaraço, acerto, e promptidão com que desmentio a sua tenra idade, e merecco os geracs louvores de quantos o ouvirão, honrando-o SS. MM. e AA. com especialidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 48. $\frac{3}{4}$. Genova 685. a 680. Paris 440. Londres 466 $\frac{1}{2}$.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X L.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 8 de Outubro 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 8 de Julho.*

O Cavalheiro de la Luzerne, Ministro de S. M. *Christianissima* junto ao Congresso, partito desta cidade, deixando a mais saudosa memoria entre os habitantes, os quaes procurarão dar-lhe vivas provas destes sentimentos.

A Assembleia Geral de *Massachusetts* passu hum Ato para impôr hum direito de quatro soldos em moeda corrente, por tonelada, sobre todo navio, ou embarcação estrangeira, o qual direito se deverá pagar em casa do Official de Marinha, que comandar no porto, onde tal navio, ou embarcação procurar os seus despachos.

A Assembleia Geral da *Virginia* teve nos fins do mez passado huma sessão, entre cujos importantes objecto se tratou a questão: *Senão seria necessario dar sinais de resentimento pela repulsa feita pelo General Carleton, e não reparada ainda, sobre restituir os Negros, que forão aprisionados e conduzi-los para fóra daquelle Estado, em quanto durarão as hostilidades?* A 26 de Junho se propoz no Senado *Virginienso*, que se resolvesse » que a *Grande Bretanha* tem transgredido o Artigo VII. do Tratado de Paz, não » restituindo os escravos, os Negros, e os demais bens, ou effectos pertencentes aos » habitantes dos *Estados Unidos*, havendo alguns destes escravos sido enviados a *Nov* » *va Escocia*, e havendo o General *Carleton* recusado entregallos: que hum justo re- » speito para com a honra nacional exige, que esta Assembleia se abstenha de coope- » rar para cumprir inteiramente o dito Tratado, até que se repare a expressada re- » pulsa: que logo que esta reparação se effectuar, quaesquer Atoes da Assembleia Le- » gislativa, que obstito ao recobrimento das dividas *Britanicas*, serão revogados. » Havendo-se esta materia posto a votos, huma pluralidade de 13 Membros do Senado contra 6, approvou a prop. sta. Não obstante a minoridade, convencida da força das suas razões, julgou a proposito declarallas em huma Protecção * composta de 8 Artigos.

Sem embargo das razões, allegadas nesta Protecção, não haverem sido seguidas pela pluralidade, a Assembleia Geral todavia não adoptou o Ato para suspender o recobrimento das dividas *Britanicas*, senão até o mez d' Outubro proximo: e espera-se que na sessão, que se ha de celebrar então, se regulará definitivamente esta materia com reciproca satisfação. Outro Ato, que a Assembleia Geral passu, tem por objecto *fazer evidentes as perdas e damnos occasionados nesta Republica pelas pilhagens do Inimigo*. Se se seguir o plano dos que o projectarão, o seu effecto talvez perpetuara a inimizade e a aversão contra a *Grande Bretanha*. Hum terceiro Ato, que passou, tende a restringir em certos portos desta Republica a entrada dos navios e embarcações estrangeiras. Elle foi discutido muito vivamente, e só ficou approvedo pela pequena pluralidade de 61 votos contra 38. Estes erão de parecer, que se deixasse o commercio com os paizes estrangeiros inteiramente livre e sem restricção alguma. Os portos privilegiados são *Norfolk*, *York*, *Hobshole*, e *Alexandria*. Com tudo o Ato não terá vigor, senão passados dous annos, contados desde a sua data: e presume-se que neste intervallo elle será revogado.

Escrevem de *Baltimore*, com data de 25 de Junho, que *Sir Peter Carnes* lançou hum

hum aerostato na presença d'hum immenso concurso d'espectadores, que esta novidade havia attractado de todas as partes dos *Estados Unidos*; e que a experiencia teve o desejado successo. A máquina fez duas viagens; e na segunda hum rapaz de 13 annos, chamado *Eduardo Warren*, teve a intrepidez de subir aos ares. Elle partio seguido de muitos vivas, bem como se fora costumado a navegar neste elemento: e quando desceu a terra achou na generosidade dos espectadores testemunhos da sua satisfação.

COPENHAGUE 21 d'Agosto.

Esta manhã o Principe Real fez manobrar o Corpo d'Artilheria em sua presença na Ilha d'*Amak*; e esta noite S. A. R. assistirá ao fogo d'artificio, que ahi se ha de deitar em seu obsequio. O Vice-Almirante *Tschischagoff*, que commanda a Esquadra *Russiana* tutta neste porto, arvorou a 17 d'este mez a sua bandeira d'Almirante, ao que se seguiu huma salva geral.

A LEMANHA. Vienna 28 d'Agosto.

A 23 d'este mez se executarão pela ultima vez as grandes manobras no acampamento de *Minckendorf* em presença do Imperador, do Conde de *Hoya* (Principe Bispo d'*Osnabruck*) e d'hum grande numero d'espectadores. As Tropas partirão do campo pelas 4 horas da manhã, e, depois de diversas marchas e evoluções, voltarão ahi, desfilando diante de S. M. A noite o Imperador partio do palacio de *Luxemburg* e voltou a esta capital com o Conde de *Hoya*, e os Fidalgos que o haviam seguido.

A 26 o Imperador partio para o acampamento de *Moravia*, donde irá depois ao que se está formando perto de *Praga*. O Principe Bispo d'*Osnabruck* seguiu-o no mesmo dia, e intenta acompanhallo a hum e outro acampamento. Na vespéra da sua partida o Imperador teve hum larga conferencia com o Chanceller Principe de *Kaunitz*. O Principe de *Gallitzin*, Embaixador da *Russia*, que havia ido tomar as agas de *Baden*, voltou aqui de improviso no dia seguinte, e não tornou a partir, senão a 20: o que tem dado lugar a diversas conjecturas. Nestes ultimos dias tem havido muito que fazer na repartição dos *Países-Baixos*, sem dúvida relativamente ás pretensões contra as *Provincias Unidas*.

Assegura-se que o novo Codigo *Austriaco* se publicará no 1.º de Dezembro proximo: *Berlin 30 d'Agosto.*

Já se podem dar algumas idéas mais precisas sobre o estado das cousas, relativamente ás differenças entre esta Corte e a cidade de *Dantzig*. A Declaração da Corte de *Petersburgo* a respeito destas differenças, diz em substancia: « que a dita Corte » haveria desejado que S. M. *Prussiana* accenasse o ultimo plano apresentado pela Imperatriz: que não obstante, S. M. Imp. approvava o que fora concebido pela Corte de *Berlin*, com tanto que esta quizesse consentir em se estabelecer hum Agente ou Inspector da parte da cidade de *Dantzig* no *Tahrwasser*, a fim de poder vigiar sobre a observancia d'este ponto essencial: a saber: que os *Dantziqueses* exerção directamente o commercio estrangeiro: e que quanto ao que respeita a passagem dos effectos Reaes, S. M. esperava que o Artigo, em que se trata d'este objecto, se houvesse de moderar. »

Em quanto o Rei fez a revista das suas Tropas perto de *Neiss*, o Barão de *Riedesel*, seu Ministro em *Vienna*, veio ter hum conferencia com S. M.

HAIA 9 de Setembro.

Temos feito menção d'hum projecto da resposta * que os *Estados-Geraes* devião dar a Carta de S. M. *Prussiana* em data de 19 de Março. Sabe-se actualmente que este projecto fora convertido em hum Resolução formal por deliberação de S. A. P. de 30 d'Agosto proximo passado. Para enervar a authoridade desta Peça, em que a Assembleia representativa da *União* expõe ao Rei, com todo respeito devido a hum tão grande Monarca, as falsas noções, que se lhe tem suggerido, a calúnia não tem dei-

deixado de a attribuir á influencia dos Estados de *Hollanda*; e até se ousa assegurar que ella fora proposta por S. N. e G. *Potencias*. Precisamente o contrario he verdade: e a resposta, tal qual foi enviada á Corte de *Berlin* com as resoluções particulares das *Provincias* de *Gueldre*, *Utrecht*, *Frise* e *Groningue*, sobre a carta de que se trata, foi concebida por dois Deputados, hum da parte da *Provincia* de *Gueldre*, e o outro da *d'Over-Yffel*, conhecidos pelos seus sentimentos em favor da Casa *Stathoudertiana*.

Os *Estados Geraes* receberão huma resposta muito favoravel de S. M. *Christianissima*, pela qual approva as ultimas resoluções de S. A. P., e os anima a permanecerem firmes nellas, sem cederem de forte alguma dos seus legitimos direitos: evitando porém cuidadosamente todo o passo, que se possa olhar como aggressão. He de presumir que se trabalhe agora com ardor em concluir o nosso Tratado d'Alliança com a Corte de *Versalhes*, e estipular os socorros e subsidios, com que as duas *Potencias* se hão de auxiliar mutuamente. A pezar do que havemos dito, e das frequentes conferencias, que Mr. *Berenger*, encarregado dos negocios de *Franga*, tem com os nossos Ministros, ainda subsiste esperanza de terminar amigavelmente as nossas differenças com o Imperador, para cujo effeito o Barão de *Reischach*, seu Ministro nesta Republica, tem todos os dias conferencias com os Presidentes da semana; e Mr. *Lestevenon* tornou a partir para *Brussellas*.

Segundo as ultimas cartas de *Berlin*, a composição das differenças, relativas á cidade de *Dantzic*, não está tão proxima como se esperava ha algumas semanas. O Rei de *Prussia* não houve por bem assentir á proposição da Imperatriz da *Russia*, tocante á residencia d'hum Agente, ou Inspector *Dantiquez* no *Fahrwasser*; mas S. M. contente voluntariamente na visita dos navios *Prussianos*, e nas averiguações a que se deverá proceder contra os navios, cujos Capitães forem suspeitos de não haverem feito as suas declarações em forma regular.

ANTUERPIA 31 d'Agosto.

Na noite de 26 deste mez passou por aqui hum correio Imperial, que hia com despachos muito importantes de *Brussellas* á *Haia*, donde tornou por aqui a passar a 29 pelas 3 horas da manhã, na sua volta para a dita Corte. Ante-hontem o Principe de *Ligne* fez no nosso Castello a revista da guarnição; e nessa occasião deu a demissão a 250 homens, cujo termo de serviço havia expirado. Hoje o mesmo Principe fez a revista dos 200 a 300 homens, que se achão ainda postados em *Zandvliet* e *Stabroek*. Todos aquelles, que haviam completado o seu tempo d'allistamento, tambem receberão a sua demissão. Os Dragões, postados nos confins da *Flandres Hollandesa*, voltarão a *Mons* em *Hainaut*. D'estas diversas circumstancias se conclue, que o nosso Governo não intenta de forte alguma dar principio a hostilidades, ao menos agora que se vem chegando o inverno.

LONDRES 7 de Setembro.

A grande questão, que por largo tempo tem agitado o Conselho Privado, isto he, se as nossas colonias na *America Septentrional* podem supprir as *Indias Occidentaes* com as provisões, e madeira de construcção de que precião, se decidiu por fim affirmativamente. Assentou-se que, sem fallar do *Canada* e *Nova Escocia*, ha 1:300,000 acres de terra [cada hum a aqui vale a 640 pés de comprimento, e 66 de largura] no Cabo *Breton* proprias para produzir todos os grãos da *Europa*, especialmente legumes, de forte que as nossas ilhas não dependão dos *Estados Unidos*: tendo além disso espaçosos botiques, de que se pôde tirar com facil conducção a madeira necessaria para a construcção dos nossos navios.

Segundo algumas cartas da *Jamaica*, os Plantadores estão determinados a consagrar hum a parte consideravel dos baldios daquelle Ilha á cultura das produções necessarias para o alimento dos seus Negros; e a Assembleia Geral deu a sua approvação a

este plano, que se olha como adequado a pôr os habitantes em estado de prover as suas precisões, sem depender como anteriormente dos *Estatos Unidos*.

Consta que o Duque de *Glocester*, irmão de S. M., se tem achado tão bem com o clima e ar da *Suiça*, que está na resolução de se demorar alli mais tempo do que se havia proposto, não intentando partir do dito paiz, senão para os principios do inverno, e então passará a *Italia*, ou a *Provença*.

PARIS 14 de Setembro.

O Principe *Henrique de Prussia*, admirado e recebido com alvoroço em toda parte onde apparece, mostra gostar summamente de *Paris*. Hum destes dias se lhe subministrou hum prazer, que, analogo ao seu caracter generoso e compassivo, pareceo lisongear infinitamente o seu animo. Conduzindo-o o Primeiro Presidente ás diferentes Camaras do Parlamento, elles entráão na de *la Tournelle*, ao tempo que dous criminosos estavam para ser condemnados ao ultimo supplicio. O primeiro Presidente disse então ao Principe « que se julgava acertado interceder por elles, e que a sua pena se moderasse: o Tribunal, attendendo á sua poderosa recommendação, e respeitavel parecer, abrandaria o rigor da Lei em favor dos réos. » O Principe, sem a menor hesitação, testificou em continente, com a mais viva sensibilidade, o quanto desejava que a sua presença pudesse ser util a estes infelices, e o quanto elle se lisongearia, de que aos seus rogos o Tribunal se dignasse tratallos com clemencia. Assim, em lugar de serem sentenciados, segundo o rigor da Lei, que os condemnava á morte, todos os votos se unirão, para que o fossem para as galés por toda vida. Esta boa obra, como lhe chamou o Principe, lhe tornou aquelle dia hum dos mais gratos, que tem passado nesta capital. Na verdade não são os recreios variados, ceas, espectaculos, &c. que mais divertem este grande Principe em *Paris*; mas doado de bom gosto, e de muitos conhecimentos, a conversação que aqui acha, he o que encanta o seu animo. E posto que se não possa sempre dar credito a rumores desta especie, não he inverosimil que elle dissesse ao Barão de *Goltz*, Ministro de S. M. *Prussiana*: *Se meu irmão quizesse dar-me o vosso lugar, jamais eu ambicionaria outro algum.*

Por *Lierne* se tem recebido noticia de que havendo a *Esquadra Veneziana* chegado á vista de *Tunes*, metêra a pique varias embarcações cheias de lastro na embocadura do lago da *Gouleta*, que he a passagem para o porto, tornando-a assim impraticavel áquelles piratas: e que o Almirante intentava fazer a mesma operação em dous outros portos da dita Regencia.

O Doutor *Mesmer*, Medico Alemão, que tem aqui, ha algum tempo, introduzido hum novo metodo curativo, a que deu o nome de *Magnetismo animal*, depois de ter dado ao seu Systema alguma consistencia pelo numero de lectarios, que cada dia grangeava a pesar da opposição do resto da Faculdade, acaba de o ver condemnado por Commissarios, que o Ministerio nomeou para o examinar: não se sujeitando porém ao seu juizo, tem appellado d'elle para o Parlamento. Como esta materia tem já feito balha em toda a Europa, fallaremos della mais individualmente em outro lugar.

MADRID 18 de Setembro.

O Rei fez expedir hum Decreto, * pelo qual se derogão os privilegios, que impedião o serem executadas, por acções ordinarias de Justica, algumas classes de pessoas distinctas, em notavel prejuizo dos seus legitimos credores.

LISBOA 8 d'Outubro.

Hontem concorrêrão os Ministros Estrangeiros, e a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentarem a SS. MM. e AA. em razão de ser o dia anniversario do nascimento da Senhora Infanta D. *Maria Anna*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabhado 9 de Outubro 1784.

Fim do Requerimento, que o Corpo dos cidadãos de Dublin resolveu apresentar a S. M. Britanica.

Ultteriormente requeremos que V. M. nos permita que desaprovemos aquelle resto doCodigo penal de Leis, que continúza ainda a opprimir os nossos *Co-Vassallos Catholicos Romanos*; — Leis, que tendem a prohibir a boa educação e a generosidade, a restringir certos Privilegios, e a proscriver a industria, o amor da liberdade e o patriotismo.

Vivamente commovidos destas calamidades nacionaes, nós os fieis e leaes vassallos de V. M., os cidadãos de *Dublin*, pedimos por estes motivos com toda humildade licença para supplicar a V. M., que vos digneis benignamente d'exercer a vossa prerogativa Real, dissolvendo o presente Parlamento, não duvidando que os vossos supplicantes experimentem a mesma protecção paternal, que V. M. ha pouco accordou aos vossos vassallos *Britanicos*, especialmente visto que, em huma recente occasião, foi do agrado de V. M. declarar a vossa inclinação Real a adoptar, d'huma maneira decisiva e efficaz, tudo o que V. M. achar ser o sentimento do povo.

~~Para~~ a Deos que V. M. possa gozar de toda felicidade possível, durante hum reinado dilatado e glorioso sobre vassallos leaes e venturosos, e que os vossos Descendentes possam herdar os vossos Estados respectivos, até que os seculos cessem de correr. Esta ~~he~~ esta será sempre a nossa supplica tão sincera, como ardente.

Assignado por ordem, *Alex. Kirkpatrick. Benj. Smith.*

Memoria, que a Corte de Berlin fez entregar ao Barão de Reede, Enviado Extraordinario da Republica de Hollanda junto a S. M. Prussiana, á qual precedeo o seguinte Bilhete do primeiro Ministro desse Soberano.

Quiz prevenir-vos, *Senhor*, que o Ministerio vos enviará, antes das 6 horas, humã Memoria, que se vos rogará enviéis ainda pelo correio d'hoje a S. A. P. os *Estados-Geraes*, e que he concernente aos negocios do Principe d'*Orange*.

Berlin a 17 de Julho 1784. (Assignad.) Hertzberg.

MEMORIA.

O Rei se havia lisongeado, que *Suas Altas Potencias, os Estados-Geraes das Provincias Unidas*, dessem alguma attenção á Carta, que S. M. lhes escreveo a 19 de Março a favor do Serenissimo *Stadhouder*: que S. A. P. tomassem por fim medidas efficazes para viver em harmonia com o dito Serenissimo Principe, para lhe promover a tranquillidade e a conservação dos seus justos direitos e prerogativas, que todo cidadão d'hum Estado póde exigir, para fazer cessar a liberdade excessiva dos *Novellistas* e outros *Escriptores*, e para restabelecer por estes meios a união, a concordia, e a boa ordem na Republica, que S. A. P. mesmo reconhecem achar-se interrompidas a tantos respeito, e em tantas maneiras differentes, humas mais odiosas que outras. Esta justa expectação em nenhuma parte se tem preenchido até agora. Ha quatro mezes que se deixa sem resposta huma Carta muito amigavel do Rei e varias *Me-*

Memorias, que o seu Ministro, Mr. de *Thulemeier*, entregou a S. A. P. sobre os mesmos objectos, tão interessantes para o seu Estado. Não obstante se permite aos Editores das Gazetas e outros Escritores particulares, que critiquem, d' huma maneira tão indecente, como facil de refutar, se a importancia do objecto d'esse lugar a conter com gente sem vocação, tanto a Carta do Rei, como as Memorias do seu Ministro, e que se constituão desta sorte Juizes e Censores de transacções e Peças públicas, que não podem competir a hum Particular, e sobre as quaes o seu Soberano ainda não declarou o seu sentimento e as suas intenções. Até mesmo se mandou imprimir, *debaixo d' authoridade publica*, huma pretendida Apologia dos Editores da Gazeta de *Leide*, na qual elles procurão justificar-se com animosidade, e d' huma maneira pouco conveniente contra as quixas, que Mr. de *Thulemeier* se vio no caso de dirigir a S. A. P. Ao mesmo tempo que se deixa assim o campo livre aos Escritores particulares para fomentarem e manterem pelos seus escritos licenciosos a desunião por desgraça assás radicada entre a Nação, o Serenissimo Principe *Stadhouder* fica continuamente exposto tanto ás affrontas destes Escritores, como aos ataques multiplicados dos seus adversarios contra a sua pessoa, como tambem contra a sua dignidade e as suas prerogativas: e sem embargo d'esse Principe haver feito pela sua Carta circular, dirigida aos Estados das differentes Provincias, e por outros passos, que provão igualmente a sua prudencia e os seus sentimentos patrioticos, tudo quanto lhe tem sido possivel para tornar a ganhar a affeição daquelles, cujos sentimentos lhe são contrarios, e para restabelecer desta sorte a união e a boa harmonia tão appetiveis para todo o Estado, não se vê todavia que a Republica haja tomado medidas efficazes e sufficientes para hum fim tão saudavel e essencial, especialmente na situação em que ella se acha.

O Rei não podendo por mais tempo mostrar-se indifferente a tudo o que acabamos d' expôr, e o seu Ministro na *Haja* não havendo podido até agora obter alguma pelas suas representações reiteradas, achamo nos encarregados pelas ordens particulares de S. M. de testificar ao Barão *van Reede*, Enviado Extraordinario de S. A. P. os *Estados Geraes* das *Provincias Unidas*, quanto S. M. julga ter razão para estar admirado destes procedimentos, os quaes parecem tão pouco conformes aos verdadeiros interesses da Republica, quanto correspondem mal á confiança e á amizade sincera, como tambem ás boas intenções, que S. M. tem manifestado a S. A. P. pela sua Carta, e pelas Memorias de Mr. de *Thulemeier*. O Rei deseja ardentemente que os *Estados Geraes* queirão em fim tomar em consideração séria e seguida tudo o que S. M. lhes tem representado, como vizinho e amigo, que se interessa verdadeira e sinceramente na sua felicidade, e que se determinem por huma vez com vigor a fazer disposições justas, efficazes e satisfactorias para reprimir a liberdade excessiva dos Novellistas e outros Escritores particulares, e especialmente para se comporem com o Serenissimo Principe d' *Orange*, d' huma maneira justa e estavel, sobre tudo o que até agora tem sido objecto de contestação com elle, para assegurar ao dito Principe a tranquilla posse dos seus direitos e prerogativas, e para restabelecer e fazer renascer allim o locego, a harmonia, e a boa ordem no Corpo da Republica. *Suas Altas Potencias* são muito illuminados para deixar de conhecer, o quanto S. M. deve interessar-se em todos estes objectos, que são d' huma tão grande importancia, tanto para hum Principe com quem tem correlações tão intimas, como para a propria Republica, visto ser hum Estado contiguo aos seus: e o quanto o partido, que os *Estados Geraes* tomarem a este respeito, deverá naturalmente influir nos sentimentos e na conduita de S. M. para com as *Provincias Unidas*.

Per tanto requeremos ao Senhor Enviado Extraordinario, que envie esta Memoria aos seus illustres Constituintes, e que a apadrinhe com todas as considerações, que

que lhe parecerem mais adequadas, para os capacitar das intenções saudáveis e amigáveis de S. M.; e para os convencer da amizade sincera e verdadeira, que tem dirigido até aqui os seus passos para com a Republica, e que tambem dictou o conteúdo da presente Memoria. Em Berlin a 17 de Julho 1784.

(Assignado) *Pinkenstein, Herzberg.*

Forma da Resposta, que os Estados-Generaes das Provincias Unidas derão á Carta de S. M. Prussiana, em data de 19 de Março 1784.

» Que S. A. Potencias, tendo recebido a Carta amigavel, com que S. M. se dignara honrallus, haverião desejado ao mesmo tempo achar-se em estado de dar a ella a mais prompta resposta; mas que á leitura e ao exame desta Carta, S. A. P. havião logo notado, que os objectos nella comprehendidos, não erão pela maior parte da sua competencia, mas que erão directamente concernentes aos Senhores Estados das Provincias particulares, a cujo conhecimento a dita Carta fora consequentemente dirigida pelos seus Deputados na Assembleia de *Suas Altas Potencias*; a fim dos sobreditos Estados tomarem a este respeito tal resolução, qual julgassem adequada á constituição do seu Governo particular: Que como nestes termos S. A. P. se achavão pela maior parte impossibilitados d'entrar na discussão do que dependia unicamente do exito das deliberações dos Senhores Estados acima referidos, necessariamente tem daqui resultado demora na resposta, que se devia dar á Carta de S. M.: Que, em consequencia das instancias reiteradas feitas em nome de S. M., *Suas Altas Potencias*, sem embargo de não terem instrucções para este effeito da parte das Provincias respectivas, tem julgado, que não podião differir esta resposta por mais tempo, mas que devião proceder a ella o mais breve que fosse possivel.

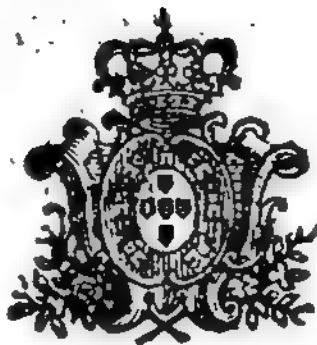
» Que S. A. Potencias, tendo notado na Carta muito respeitavel de S. M., que S. M. houvera por bem declarar, *que não conhece sufficientemente a constituição do Governo desta Republica*, devem por conseguinte tomar anticipadamente a liberdade de lhe representar, qual he a verdadeira natureza e constituição do Governo da Republica, em quanto isso puder ter correlação com os objectos propostos na sua Carta, a fim de o desenganar a respeito das informações erroneas que S. M. tem recebido, particularmente como se na sua Assembleia geral S. A. P. se achassem sós em estado de tomar conhecimento, e decidir os pontos e objectos propostos e especificados nesta Carta: Que ao contrario S. A. P. devem representar a S. M., que a sua Assembleia, composta de Deputados das Provincias particulares, os quacs se achão munidos d'instrucções obrigatorias, não se occupa absolutamente, nem tão pouco se pôde occupar, senão unicamente com aquelles pontos e negocios, que tem sido effectos, e confiados ás deliberações da sua Assembleia por consentimento unanime dos Confederados: Que todos os objectos e negocios, que são concernentes ao estado interior do Governo, e d'Administração das Provincias respectivas em particular, se achão izemplos e separados da sobredita Assembleia; e que estas Provincias, estando a este respeito absolutamente independentes e deixadas a si mesmas, não devem dar conta alguma, nem ser responsaveis umas ás outras, nem tão pouco á Assembleia representativa de *Suas Altas Potencias*:

» Que, do que se acaba d'expôr, S. M. poderá e se dignará concluir, que não he proprio a S. A. P. entrar no conteúdo da sua Carta, senão pela parte que lhes compete, segundo o que fica apontado: Que S. A. P. devem testificar-lhe a sua mais viva sensibilidade pelo interesse que S. M. mostra ter na ventura e prosperidade desta Republica, como tambem na conservação da sua liberdade e da sua independencia; a cujo respeito S. M. lhes deu novamente provas as mais fortes e as mais amigaveis: Que S. A. P. declarão sinceramente da sua parte, que avalião no mais alto preço a amizade de S. M.; a sua affeição para com a Republica, tomando a liberdade de a recom-

commendar com as instancias mais empenhadas a continuacão da sua benevolencia :

• Que S. A. P., que tem affirma especificado os pontos e objectos da sua competencia, não podem deixar de tocar na passagem, onde S. M. declara, *que não pôde crer, que exista hum desígnio d'abolir inteiramente o Stadhouderato, ou de o encerrar dentro de limites tão estreitos, que delle não ficasse mais do que huma sombra sem realidade*: Que a este respeito S. A. P. devem observar a S. M. para ulteriormente aclarar esta materia, que o Stadhouder Hereditario não tem correlação com a confederação em commum, souão pela razão desta dignidade lhe haver sido conferida por S. A. P., em consequencia da authorização expressa e Resoluções das Provincias particulares; ao mesmo tempo que ainda a este respeito a dita correlação não se pôde estender a mais que aos Paizes, que são da jurisdicção dos *Estatos-Geraes* (isto he, os que não fazem parte de cada huma das Provincias, que constituem a Confederação) separados assim das Provincias particulares, as quaes tem disposto cada huma separadamente, sem participação das outras Provincias, nem obrigação a seu respeito, do seu proprio Stadhouder Hereditario, e as quaes, no caso que se suscitasse alguma differença a este respeito, tem tambem sóo direito de tomar conhecimento desta materia, e dispôr della, cada huma separada e individualmente, dentro dos limites da sua jurisdicção: Que, quanto ao mais, S. A. P., na correlação que acabou de definir, podem assegurar a S. M., que não ha nem sombra, nem a menor apparencia d'hum desígnio (como parece haverem lhe abusivamente insinuado) de caular prejuizo aos Direitos, que S. A. P. tem legalmente conferido ao Stadhouder Hereditario; e que S. A. P. se assegurão, que as Provincias particulares não tem o menor intento, tendente a este fim, como S. M. se poderá convencer pela maneira com que algumas destas Provincias se tem já explicado a este respeito:

• Que, pelo que alias he concernente á situação interior desta Republica, S. A. P. devem confessar com mágoa, que ella tem experimentado ha largo tempo a esta parte muito vehementes abalos, e temerosas perturbações, por hum effeito do descontentamento e da desconfiança que sempre tem continuado a fazer novos progressos, e que tem penetrado em todas as condições e ordens da Sociedade; que por huma consequencia fatal, mas ordinaria em semelhantes circumstancias, tem daqui resultado toda a casta d'Escrítos calumniosos, e accusações, que o Stadhouder tem podido tão pouco evitar, como hum grande numero de Membros, que compõem o alto Governo: e que, sem embargo de se haver já dado a isto providencia pelos *Estados do Paiz*, S. A. P. todavia concorrendo a este respeito com os *Estatos das Provincias particulares*, não tem deixado, em consequencia das primeiras representações que S. A. fez a este respeito, de proceder logo severamente contra dous Libellos notorios, que acabavão de se espalhar, e, não se afastando das suas ordens e Edictos já subsistentes, d'ordenar a execucao de novas disposições, feitas a respeito destes Libellos, á Justiça ordinaria, conformemente á Constituição: Que, se estas disposições não tem sido absolutamente efficazes, e não tem tido todo o successo que S. A. P. haverião desejado, para preservar o Governo Soberano em geral, S. A. Ser. ou os Membros individuos da Regencia em particular, das injurias e sem razões, que estes Escritos lhes fazem, isso não pôde de forte alguma attribuir-se nem á falta de Leis, nem á falta de vigor na sua execucao, mas sim unicamente ás difficuldades, a que a natureza da materia e a qualid de do exame, que deve haver em semelhantes casos, segundo a Constituição estabelecida, expõe a Justiça inevitavelmente por si mesma.



Terça feira 12 de Outubro 1784.

SMYRNA 5 d' Agosto.

O S grandes calores, que temos sentido ha 15 dias a esta parte são acompanhados d' hum vento Leste, que vai pouco a pouco alimpando o máo ar que nos infectava. A peste principia a diminuir consideravelmente nesta cidade, de sorte que ha dias não tem produzido effeito algum mortifero: muitas lojas se vão abrindo, diversos Negociantes tem aqui voltado do campo, e esperamos que a comunicação geral se restabeleça brevemente. Calcula-se que o contagio tem levado nesta cidade, dentro dos ultimos tres mezes, á excepção das villas em roda, 15 a 16 mil Turcos, 2800 Judeos, 400 Gregos, 400 Armenios, e perto de 100 Catholicos. Em Magnesia e Kerkagatt, donde nos vem o algodão, a mortandade se computa em 3000 pessoas. Por ora não sabemos que estragos este terrivel mal tem feito em Cosaba e seus arredores.

CONSTANTINOPLA 15 d' Agosto.

Hum dos dias passados houve no bairro dos Judeos hum incendio, que dentro de 24 horas reduziu a cinzas perto de 120 moradas de casas. O Grão-Senhor assistio em pessoa a este triste espectáculo, e a sua presença conteve d' alguma sorte em respeito os ladrões, que quasi sempre são muito numerosos e prejudicaes em semelhantes occasiões. Os Genizaros não foram aliás diligentes em acudir ao dito desastre: e, a não ser pela vigilancia e actividade dos Gregos, he muito provavel que toda a cidade fosse abrazada. A peste tem quasi cessado de todo nesta capital.

A tranquillidade pública se acha inteiramente restabelecida no Egipto; mas a

Georgia ainda permanece em confusso. O nosso Ministerio vai enviando ahi numerosos Corpos de Tropa e artilheria.

NAPOLLES 7 de Setembro.

O Rei tem nomeado para seu Ministro Plenipotenciario na Corte de Lisboa o Marquez de Vasto de Avelas.

A 2 d'elle mez voltou felicemente a este porto a Esquadra, que foi auxiliar a expedição contra Argel, havendo partido de Cartagena a 13 do passado. Vem em boa ordem, e todas as esquipagens com saude. Os Officiaes logo que desembarcáão, se dirigirão á presença do Rei, em quem encontrarão o mais benigno acolhimento, por S. M. se achar, em consequencia das noticias, que seu Augusto Pai lhe tem communicado, muito satisfeito das grandes provas de valor, pericio, disciplina e boa conduta, que tanto os ditos Officiaes, como a demais Tropa d' gente máo victimas derão nesta empresa. O nosso Soberano attendendo a isso, foi servido acordar ás viúvas dos que perdêrão a vida neste serviço, huma tença igual aos soldos, que tinham os seus maridos; e tem promettido dar especialmente aos feridos a merecida remuneração.

O Vesúvio começa de novo a sobressaltar os moradores de suas vizinhanças: tem-se ouvido ha dias hum extraordinario ruído no dito monte, e receia-se se lhe siga alguma horivel explosão.

ROMA 16 d' Agosto.

Temos ha pouco recebido a grata nova, que Spalatro, e os demais districtos da Dalmacia se achão inteiramente livres dos estragos occasionados pela peste.

LIONE 23 d' Agosto.

Hontem ancorou neste porto huma Egua-

quadra *Hollandesa* commandada por hum Contra-Almirante. Elle se compõe de 2 návs de 56 peças, huma fragata de 40, duas mais de menor porte, e hum cutter.

H A I A 16 de Setembro.

Correm agora cópias authenticas da Memoria, que Mr. Berenger, Encarregado dos negocios de França, entregou, em nome do Rei seu Amo, aos *Estados-Geraes*, relativamente ás differenças suscitadas entre o Imperador e a nossa Republica. A dita Memoria,* he em data de 8 do corrente, e por ella se póde rectificar o que varias Gazetas havião dito sobre a resposta de S. M. *Christianissima* ás representações da Republica.

Segundo algumas cartas d'*Offende*, dous navios estavão a ponto de partir daquelle porto para *Antuerpia* carregados de diversas mercadorias, os quaes, debaixo de bandeira imperial, devem entrar no *Escaut* pela embocadura occidental deste rio, que fica entre a ilha de *Zeelandia* e o continente. Elles tem ordem de não arrear a bandeira, ou fazer foudação alguma, em quanto passarem pelos estabelecimentos *Hollandeses*; mas sim de proseguir na sua marcha, a não se lhes oppôr força superior, havendo-se dado a conhecer aos Mestres dos ditos navios, que o Imperador reserva a si o poder de se resentir de qualquer insulto feito á sua bandeira. Por este meio a questão da Soberania *Hollandesa* sobre a passagem do *Escaut* ficará decidida. Se a Republica não fizer opposição alguma, se reputará haver cedido deste ponto; se ao contrario os navios com bandeira *Austriaca* forem impedidos, a guerra começará immediatamente.

A este respeito se lem em hum Papel público as seguintes reflexões: « A Corte de *Versalhes* procura com toda actividade effectuar huma reconciliação entre ambas as Partes, e geralmente se julga, que a dissensão não chegará á ultima extremidade. O Imperador não póde proseguir nos seus intentos, sem augmentar as suas Tropas; nem tão pouco pôde enviar reforços aos *Paizes-Baixos*, sem inquietar as outras Potencias vizinhas, igualmente como a *Hollanda*. Diariamente passam cor-

reios de *Paris* a *Vienna*; mas sobre o conteúdo dos seus despachos se guarda profundo segredo. O Barão de *Reischach*, Ministro do Imperador, continúa as suas conferencias com os Membros do Governo na *Haia*. Segundo o que se póde alcançar a respeito do exito das negociações deste Ministro, vê-se huma perspectiva, que affaz affusta; não obstante muitas circumstancias concorrem para animar a Republica. Os seus direitos se achão não só fundados sobre huma garantia, mas tambem manifestamente enlaçados com os interesses das Potencias vizinhas. A *Inglaterra* se acha muito interessada nesta contestação; pois foi ella quem cooperou para se prescreverem limites ao commercio e navegação dos *Paizes-Baixos Austriacos*, donde tira grandes vantagens. Por tanto não ha razão alguma para suppor, que aquella Potencia haja d'apadrinhar huma causa, que he contraria aos seus proprios interesses, e que destrua o systema d'economia, pelo qual ella espera desonerar-se dos seus grandes encargos nacionaes. Daqui se pensa que he quasi certo que a *Inglaterra* ficará neutra. Quanto á França não se póde duvidar, á vista da ultima Memoria, que mandou entregar aos *Estados-Geraes*, que ella deixe d'intrepôr toda a sua influencia para prevenir hum rompimento. Estando a ponto de celebrar a mais solemne e indissolúvel Convenção com as *Provincias Unidas*, não lhe convém que o poder do seu Alliado se haja d'enfraquecer, de sorte que fique destruido o principal objecto d'esta alliança. Pelo que respeita á *Prussia*, os sentimentos desta Corte, relativamente á *Austria*, são bem notorios, e affaz prognosticão, que ella tomará o partido dos *Estados-Geraes*. Ainda que as forças do Imperador seião não só respeitaveis, mas ainda formidaveis, he certo com tudo, que os *Paizes-Baixos* se achão tão distantes do centro deitas forças, que tornão toda assistencia muito difficil. A Republica da sua parte não só possui todos os lugares fortes, pois que o Paiz vizinho está aberto para ella, ao mesmo tempo que interceptado para o outro partido; mas tambem tem outro grão de

superioridade, pela sua maritima situação e forças navaes. A unanimidade que reina por todos os *Estados* em geral a respeito da presente contenda, faz conjecturar, que não haverá negligencia na execução das suas ordens, como aconteceu na guerra passada. Entretanto o Governo Geral dos *Paizes-Baixos Austriacos* não só persiste na ultima declaração do Imperador, mas assegura-se que o Conde de *Belgioioso*, Ministro de S. M. Imp. em *Bruxellas*, declarou solemnemente em huma conferencia, que teve com os Plenipotenciarios da Republica, que, quanto aos deveres que os navios *Austriacos* costumavão d'ordinario observar na sua passagem pelo forte de *Lillo*, elle considerará o primeiro tiro disparado pelo Governador deste forte para os exigir, como huma declaração de guerra.

BRUXELLAS 17 de Setembro.

As conferencias nesta cidade entre os Commissarios *Hollandezes*, e os de S. M. Imperial se achão paradas desde 22 do mez passado, dia em que Mr. *Berkenroode*, partio para a *Haia*, a fim de consultar os *Estados-Geraes* sobre a ultima requisição do Imperador, nosso Soberano, notucante á livre navegação do *Escant*. Por huma mutua convenção se prorogará as deliberações a este respeito até 6 do mez que vem.

LONDRES 23 de Setembro.

O nosso Ministerio se vê cada vez mais embaraçado com a situação politica do continente. Jámais em época alguma d'huma tranquillidade tão geral como a presente, conspiração tantos, e tão temerosos presagios de perturbações no continente *Europeo*. Huma terrivel tempestade se vai armando em toda a roda do politico hemisferio. A *Russia* e a *Suecia* se vão approximando, bem como duas espessas nuvens de trovoadas, prestes a rebentar huma sobre a outra com mutua destruição. A *Dinamarca*, preparada para o peor, delibera sobre a parte em que lhe convem mais descarregar o golpe. O Imperador, cujos fins politicos tendem exclusivamente a prosperidade do Imperio, persiste n'os seus planos, a pesar dos esforços da *França*,

e opposição da *Hollanda*; e dentro de poucas semanas, ou mezes, quando muito, se saberá infallivelmente se elle deve ceder das suas operações pela interposição do Gabinete de *Versalhes*, ou se as suas repetidas e peremptorias requisições devem terminar por huma tranquilla condescendencia com a decidida repugnancia do Governo da Republica.

Se a *Suecia* entrar em guerra, allenta-se que, visto ser pensionaria de *França*, seguirá o partido desta Potencia; e portanto, como a *Hollanda* neste caso ficará sendo hum Alliado, as unicas Potencias contra quem as operações navaes dos *Suecos* se podem dirigir, são a *Dinamarca* e a *Russia*; e consequentemente o *Baltico* será o theatro das hostilidades. Mas a *Suecia*, ainda mesmo assistida pelas forças navaes da *Hollanda*, não poderá fazer cara aos *Russianos* e *Dinamarquezes* por mar, salvo se a *França* enviar huma Esquadra ao *Baltico*, para cooperar com ella. Neste caso a *Grande Bretanha* talvez se interporá, e insistirá, que se os *Françezes* se dirigirem ao *Baltico* com forças navaes, o hajão de fazer de conserva com huma Esquadra *Britannica* d'observação.

As hostilidades no *Baltico* serão de grande vantagem a *Inglaterra*; por quanto em tal caso ella fará só o commercio do *Norte*, e poderia, debaixo de bandeira neutra, supprir o resto da *Europa* com as produções da *Dinamarca*, *Suecia*, *Russia*, *Noruega* e *Polonia*; e desta sorte, em quanto os seus vizinhos se fossem arruinando pela guerra, ella iria adquirindo riquezas. Portanto os nossos Ministros devem procurar com o maior disvelo que este paiz continue a gozar das vantagens da neutralidade, as quaes ficariaõ perdidas, se tivermos a infelicidade de ser comprehendidos nas contendas, que se vão travando entre os nossos vizinhos.

O Almirantado expedio ordem a todos os portos maritimos do Reino, para que aquellas náos de guerra, e fragatas, que se acharem incapazes de sahír ao mar, se enviem a *Portsmouth*, transmitindo-se á dita Junta huma conta a este respeito.

Em huma carta de *Portsmouth* de 18 do

do corrente se lê : « Hum dos cuters de S. M. trouxe aqui hontem a temerosa noticia de que hum navio *Dinamarquez* com pelle a bordo , de cuio mal havião perecido muitos da esquipagem , se achava na altura de *Guernsey*. Consta por informação d'hum dos nossos Consules , que este navio fora fretado por alguns Judeus em *Zante* , e carregado com passas de *Corinto* , no delignio de serem introduzidas em *Inglaterra* furtivamente: e como aquella cidade se acha presentemente infectada do contagio , os Judeus procurarão despachos falsos d'hum Junta de Saude em hum porto *Hespanhol*. Logo que a dita embarcação chegou a *Guernsey* , foi obrigada a fazer quarentena: e algumas pessoas da Ilha , que se aventurárão a ir a bordo , tiveram ordem do Governador de não voltar a terra , sobpena d'em continente se lhes atirar á espingarda. O dito Governador expedio hum Proprio a S. M. para saber de que maneira se deve portar neste perigoso caso. »

Nos fundos publicos não tem havido notavel variedade. Banco 114: India 125: Anuit. conf. a 3 p. c. 55 a $\frac{1}{8}$.

PARIS 20 de Setembro.

.. O Ministro da Marinha voltou ha pouco do porto de *Cherburgo* , cujas obras se suspenderão até á primavera que vem.

Ecrevem de *Nantes* , que por hum navio chegado de *Porto Principe* se confirma que hum horrivel fogo destruiu na noite de 29 de Junho as duas terças partes daquella cidade , a segunda em situação , e riqueza da nossa Colonia de *S. Domingos*. Nove homens ficarão queimados , 28 gravemente feridos , 78 moradas de casas inteiramente reduzidas a cinzas , como tamhem 10 armazens de *Bordeaux* , 6 de *Marselha* , 4 de *Navre* , &c. A cidade de *Nantes* he a que menos perdeu. Computa-se , sem exaggeração , o damno em 30 milhões.

Os dous irmãos e sabios Engenheiros *Roberts* , e seu-cunhado Mr. *Hullin* aqui se elevárão hontem por meio d'hum maquina aerostatica de figura oval , que di-

zem ser a mesma que servio na viagem do Duque de *Chartrei*. Ella era de taetáen vernizado , e se encheo de gaz dentro de tres horas por hum methodo novo e mais simples. A's 11 e meia depois d'hum tiro de canhão a máquina foi conduzida desde a entrada da rua grande do Jardim das *Tuilleries* (lugar onde se enchen do ar inflammavel) até hum estrado posto no meio do tanque grande do mesmo jardim. As quatro cordas principaes forão soltidas nesta passagem pelos Marechres de *Richelieu* e de *Biron* , o Almirante de *Suffren* , e o Duque de *Chaulnes*. Depois d'algumas operações necessarias para averiguar o estado do peso e leveza da máquina , os tres aeronautas se elevárão em hum leve gondola tirada pela máquina , entre as acclamações de mais de 1200 pessoas , que se achavão no dito Jardim (as quaes havião entrado por bilhetes de tres libras) e de 2000 que se achavão pelas ruas , pontes , e burdas do rio. Alguns Astronomos e curiosos os observárão com telescopios por espaço quasi de duas horas: e quando os perdêrão de vista , assentárão que elles estavão ao menos 10 leguas distantes de *Paris*. Até ao presente não se sabe onde deicêrão , nem o caminho que andárão nos ares , ainda que todos os visão seguir o rumo do Norte.

LISBOA 12 d'Outubro.

.. S. M. foi servida determinar , por Decretos de 28 do mez passado , huma promoção dos Officiaes de Marinha , que se achárão na expedição d'*Argel* , os quaes forão promovidos a hum posto d'adiantamento , de que resulta: hum novo Marechal de Campo com exercicio na Marinha , 4 Coronéis de Mar , 8 Capitães de Mar e Guerra , 9 Capitães Tenentes , 5 Tenentes de Mar , e 10 Tenentes de Mar , continuando o exercicio de Guardas Marinhas: os nomes se porão no segundo Suplemento.

O canthin he hoie na nossa Praça. Para Amsterdã 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680. Paris 440. Hamburgo 45 $\frac{1}{4}$.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X L I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 15 de Outubro 1784.

P E T E R S B U R G O 18 d'Agosto.

A Saude da Imperatriz se tem inteiramente restabelecido em *Czarikozelo*, onde S. M. se acha actualmente: e onde parece que se tratão negocios de maior importancia, sem que todavia se saiba o partido que tomara a nossa Corte nas dissensões, que ameaçam a tranquillidade do Norte, ou se a alliança com o Imperador nos obrigará a entrar na contenda deste Soberano com a *Hollanda*.

H E L S I N G O R 4 de Setembro.

O Consul de *Hollanda* aqui residente teve hum aviso da Regencia d' *Amsterdam* para impedir, até segunda ordem, a partida de todos os navios da Republica, que se destinão do *Baltico* as *Provincias Unidas*. Este aviso resultou de correr voz, que hum consideravel numero de corsarios havião sabido d' *Oslande* no designio d' interceptar as ditas embarcações.

A L E M A N H A. Vienna 4 de Setembro.

Consta que havendo o Imperador chegado a 26 do passado ao acampamento de *Turas* na *Moravia*, passou na manhã seguinte revista geral ás Tropas ali juntas.

Mandão dizer de *Trieble*, que se vai alli formando hum esquadro estaleiro para a construcção de fragatas de guerra e navios mercantes.

Berlin 11 de Setembro.

O Duque de *Curlandia* a 8 do corrente foi apresentado ao Rei em *Sans Seuci*, onde jantou com S. M. No mesmo dia a Duquesa de *Curlandia* foi apresentada á Rainha em *Stoenhausen*, e ceou com S. M.

O Rei a 9 pelo meio dia veio a esta capital, e se apenou em casa da Princeza *Amalia*, sua irmã, onde jantou. De tarde foi ver o estado dos novos edificios, e depois passou á pequena casa que ha na *Fonte da Saude*, onde pernitoitou. Hontem ás 5 da manhã S. M. se achava já no campo contiguo a esse sitio, onde fez a revista dos 4 Regimentos d' Artilheria, e presenciou varias evoluções combinadas das Tropas d' Infanteria e Cavallaria da guarnição desta cidade. Acabadas as quaes, tornou aqui a cavallo; e mettendo-se em coche, voltou a *Sans Seuci*.

Extracto d' huma carta escrita per hum Official que afflie ás revistas das Tropas Prussianas nas vizinhanças de Berlin e Pitzdam.

Estes acampamentos durarão tres dias, no ultimo dos quaes se formou huma linha de quasi duas milhas. Na verdade causava admiração ver hum tão imenso Exército executar todas as suás evoluções, sem a menor confusão. S. M. quer sempre que ellás se fação sobre hum terreno aspero; e por esta razão não he d' espanto que dous cavallos ficassem mortos, e hum com as pernas quebradas. As revistas principiavão pelas 3 horas e meia da manhã, e acabavão ás 9. No ultimo dia hia succedendo hum caso de grande consequencia. O Rei, voltando a cavallo para a cidade, passou tão perto d' huma grande cova que havia no caminho, que as pernas do cavallo escorregarão dentro della. O Duque de *Brunswick* e o Escribeiro *Mór* em continente se apeirão para pegar no Soberano; porém S. M. não consentiu que o des-

cessum. Por alguns segundos se receou que o cavallo cahisse para trás: mas elle por humta estupenda destreza do cavalleiro saltou fóra, e gallopou para diante, como se nada tivera acontecido. »

O Rei deu ordem para se allistar humã nova companhia d'Artilheria, a qual se devera pôr de guarnição em *Gronkens*. A 6 do corrente se enviou á dita fortaleza hum grande numero de canhões de diferentes calibres.

Hamburgo 13 de Setembro.

Sem embargo de S. M. *Sueca* haver dado á Imperatriz de *Russia* seguranças a respeito das suas pacíficas disposições para com a *Dinamarca*, he certo que os armamentos navaes proseguem com grande actividade nos portos da *Suecia*. Similhanes medidas em tempo de paz são na verdade extraordinarias, maiormente não se achando as rendas publicas do dito Soberano em estado de permittir grandes despezas: e assim quando hum Estado, cujas riquezas não são demaziadas, faz esforços para preparar Esquadras em tempo de paz, bem se pôde presumir que a guerra esta a ponto de se declarar.

Escrevem de *Vienna*, que a maior parte dos Regimentos Imperiaes capazes d'actual serviço tem recebido ordem para se pôrem prestes a entrar em campo ao primeiro aviso. Alguns milhares d'obreiros trabalham dia e noite em apromptar as esquipagens de campanha; e tem-se ajustado hum immenso numero de carros para a bagagem, e cavallos para a artilheria: e em cada Provincia do Imperio se vão fazendo provisões de trigo por conta de S. M. Imp.: mas com especialidade nos sertéis paizes de *Gallicia* e *Lodomerie*, que pertencêrão ultimamente á *Polonia*. Os Generaes *Lasey* e *Laudon* tem diariamente conferencias secretas com o Imperador. Nestas não entra o Principe de *Kaunitz*, em razão de versarem sobre planos e expedições militares. Quando porém se trata da proposição geral: se a paz se deve conservar, ou declarar a guerra: então o primeiro Ministro d'*Alemanha* assiste sempre ao Conselho, sendo o seu parecer o de maior pezo para S. M. Imp. A vista do muito que o Imperador tem já adiantado as suas medidas a respeito dos *Hollandezes*, conjectura-se que o Principe de *Kaunitz* se inclina á guerra.

AMSTERDAM 14 de Setembro.

Em consequencia da desavença suscitada entre a Republica e o Imperador, e quasi esta muito longe de se ajustar, os Estados das diferentes Provincias tem assentado em augmentar as suas forças navaes com tres naus de linha e cinco outras: e esta resolução se tem communicado aos Almirantados da União, a fim de concorrerem com as suas quotas partes.

Aqui se estão construindo tres nãos novas de 76, 70, e 64, e reparando duas: no *Texel* achão-se 11 promptas a sair ao mar. Tal he o estado da Marinha desta Repartição.

HAIA 15 de Setembro.

Daqui se expedio ha poucos dias hum cortejo a Corte de *França* da parte dos *Estados-Geraes* com a accensão de seis das *Provincias-Unidas* ao plano do Tratado d'Alliança entre a Republica e S. M. *Christianissima*. A Provincia d'*Overyssel* lómente está por prestar o seu concurso a este plano, em razão de se haver interrompido a Assembleia dos seus Estados.

Por meio deste Tratado d'Alliança, segundo algumas pessoas imaginão, a Republica ficara efficazmente posta a cuberto contra qualquer designio, que o Imperador haja concebido d'obrigalla a condescender com as tuas requisições: por quanto se S. M. Imp. fizer qualquer movimento com o seu Exercito, a *França* tem hums tal força prestes a acudir, que primeiro que reforço algum possa chegar, todos os *Paizes Baixos Austriacos* se poderião destruir pelas Tropas, que se achão de guarnição em *Lille*, *Dunkerque* e *Mons*, vista a grande facilidade que ha em cada hums destas Praças para invadir as possessões *Austriacas*.

As seguintes razões são o fundamento que os *Estados-Geraes* tem para não consentir nas petições do Imperador.

1. O Tratado relativo á barreira concluído em 1713 entre o Imperador, o Rei da *Grande-Bretanha*, e a Republica, diz expressamente: « Que para a conservação das partes inferiores do *Escant*, e comunicação entre o *Brabant* e a *Flandres Holandesa*, S. M. Imp. cede aos *Estados-Geraes*, em plena e completa Soberania, as villas e districtos do: *Doel*, *S. Anna* e *Kentenisse*. »

2. A mesma cessão se repetio formalmente na convenção que as subreditas Potencias celebrarão em 1778, com esta addição « que o territorio de *Suas Altas Potencias* se estenderá entre os fortes *Perle* e *Liefkenshoek* em igual distancia destes dous fortes. »

3. Quanto á livre navegação das *Indias Orientaes* e *Occidentaes*, se estipula pelo Tratado de *Vienna* de 16 de Março 1681, concluído entre S. M. Imp. e o Rei da *Grande-Bretanha*: « Que o Imperador, como cabeça da Casa d'*Austria*, se obriga para com S. M. *Britanica* a pôr termo (por toda a extensão dos *Paizes Baixos*, e das demais Provincias, que lhe provém pela successão de *Carlos II.*) a todo commercio das *Indias*, reservando porém para si a liberdade d'enviar áquellas regiões dous navios, os quaes devem voltar com as suas carregações a *Ostende*, a fim d'ahi se dispôr dellas. »

Pelo Tratado de *Munster* de 1648 o territorio cedido aos *Hollandezes* na *Flandres* comprehendia os paizes, que ficão de cada banda do *Escant*, desde a sua embocadura no *Occano Germanico* até 5 ou 6 milhas para cá dos muros d'*Antuerpia*: e esta declaração os fez senhores da navegação do dito rio. Naquelles dias *Antuerpia* era hum cidade do maior commercio na *Europa*; mas a intolerancia daquelles tempos, tomando ahi grande força, e confirmando-se a independencia das *Provincias Unidas* pelo Tratado de *Munster*, o commercio d'*Antuerpia* brevemente ficou perdido, e da sua ruina resultou a opulencia d'*Amsterdam* e *Rotterdam*. Os *Hollandezes* prevendo que *Antuerpia* em alguma época futura poderia recuperar o seu esplendor, submergirão voluminosos navios carregados de pedra no canal, para impedir a navegação: e erigirão quatro consideraveis fortalezas nas margens do rio para se oppôr a que embarcação alguma passasse sem sua permissão. O actual Imperador d'*Alemanha*, estando inclinado a avivar o espirito mercantil nos *Paizes Baixos Austriacos*, exige que a Republica mande demolir os seus fortes: e tem declarado que os seus Vassallos não de gozar da livre navegação do *Escant*. Os dous pontos, que se devem discutir entre S. M. Imp. e os *Estados-Geraes*, são: Se os *Hollandezes* tem direito d'obstruir a navegação do *Escant* por embarcações lançados no Canal: e: « Se a posse territorial d'ambas as bandas deste rio lhes dá hum sufficiente titulo para impedir as embarcações *Austriacas* d'ir por elle affirma até *Antuerpia*: »

L O N D R E S. Continuação das noticias de 23 de Setembro.

Dizem que pelos ultimos despachos, que a Corte recebeu do Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *Paris*, o Gabinete de *França* amplamente significa não haver concebido a menor idéa de violar Artigo algum do ultimo Tratado de Paz: e, no tocante a erecção de fortes nas ilhas de *S. Pedro* e *Miquelan*, o nosso Ministerio tem recebido todas as satisfações que se podião desejar.

Depois que se pôz termo as sessões do Parlamento, o Ministerio se occupa, além dos outros objectos politicos, com os novos Regulamentos para o commercio deste Reino com as demais Nações. Esperamos que Mr. *Adams* e *Jefferson* concluão brevemente com os nossos Ministros hum Tratado de Commercio entre a *Grande-Bretanha* e os *Estados-Unidos da America*, que ja aqui se não vêem senão como huma Nação estrangeira. Não se julga que se cuide em Tratado algum d'Altianga entre a *Inglaterra* e a nova Republica, maismente não podendo daqui retirar vantagem alguma para a *Grande Bretanha*, a qual, ao contrario, se acharia obrigada, em virtude d'hum

d'huma tal Aliança, a defender huma Nação, que não lhe dá preferença alguma no seu commercio.

E crevem de *Portsmouth*, que alli chegou ordem para se armarem sem perda de tempo diversas fragatas, as quaes devem com a maior brevidade possível ir livrar a pelca d'Escocia das usurpações dos *Hollandezes*, *Franceses* e *Flamengos*, os quaes, ha varios annos a esta parte, tem privado os *Escocizes* dos lucros do commercio da pelcaria, e provido os nêstos mercados deste genero.

Mandão dizer de *Gibraltar* que os *crístãos Barbarefcos* continuão ainda a ser muito numerosos no *Mediterraneo*: e que a communicação entre *Barbaria* e aquella *Praça*, he agora muito frequente, achando se a guarnição por conegueiunte bem abastecida de todo necessario.

PARIS 20 de Setembro.

O Principe *Henrique de Prussia* e o Barão de *Goltz*, Enviado da Corte de *Berlin* na de *Versulhas*, tem tido varias conferencias privadas com o Rei, e os Ministros d'Estado. Geralmente se conjectura que o dito Principe não veio a esta capital a recrear-se, mais sim a tratar negocios importantes.

Hum dos objectos, de que o Principe *Henrique* se quiz instruir pessoalmente, ho o Magnetismo animal, a cujo respeito elle detestava formar hum acertado juizo no meio das opiniões diametralmente oppostas. S. A. por tanto se dirigio a *Beauburg*, terra onde o Doutor *Musner* estabeleceo o lugar das suas experiencias. Este Medico magnetizou o proprio Principe, e lhe disse que tinha huma chilrucção no figado: por conegueiunte era nesta parte molesta que S. A. devia experimentar a mais viva sensação: mas elle, superior ao poder da imaginação, nada sentiu: o que causou grande desalento aos partidistas do dito M. g. curador, que ahi se achavão. Havendone faltado até agora o lugar para dar noticia do que se tem passado em Paris sobre este curioso assumpto, faremos menção delle no segundo Supplemento.

LISBOA 15 d'Outubro.

S. M. foi servida determinar-huma promoção dos Officiaes d'Infanteria, e Artilleria, que se acharão na expedição d'*Argel*, para ter cabimento segundo as condições mencionadas na Lista, que se porá no segundo Supplemento.

Na Praça se rompeo ultimamente a noticia d'haver o Imperador declarado já a guerra á Republica d'*Hollanda*: ao que parece ter dado occasião o haver saltado a semana passada o Correio daquelle Paiz: falta alias mais vezes succedida, e de que só o máo tempo pôde ser a causa.

A V I S O.

S. M. se dignou por sua especial graça conceder licença a *João Baptista Reyend e Companhia*, Mercaderes de livros nesta Corte, na esquina da *Bica grande*, no largo do *Calhariz*, para haver de vender-se á terceira Loteria de livros, a qual se ha de tirar com as formalidades do costume no dia dous de Dezembro do presente anno, das duas horas da tarde por diante. Os metino Mercaderes fizerão imprimir as Condições, e Catalogo dos livros propostos para a referida Loteria: dado o caso porém que qualquer dos Senhores Assignantes não lhe agradem os livros do lote, ou premio, que tiver ganhado, obrigão-se a trocar-lhos por outros da sua escolha. Na loja dos sobreditos se achão ainda alguns Bilhetes para vender: o preço de cada hum he de 3000 reis.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 16 de Outubro 1784.

Informação, que os Commissarios dos Estados de Zeelandia apresentarão aos seus Constituintes sobre a resposta, que se devia dar á Carta de S. M. Prussiana em data de 19 de Março 1784, a qual se dirigio a este Monarca juntamente com a Resposta dos Estados-Geraes.

Extracto do Registro das Resoluções dos Senhores Estados de Zeelandia de 19 de Julho 1784.

O Conselheiro Pensionario informou em nome dos Commissarios, os quaes, em virtude da Resolução Commissorial de S. N. P. em data de 8 d' Abril do anno corrente, examinarão a Carta escrita por S. M. Prussiana a Suas Altas Potencias a 19 de Março precedente, a respeito da conservação dos direitos e prerogativas de S. A. o Stadhouder Hereditario, e composição das dissensões, que subsistem actualmente na Republica; e juntamente em virtude de diversas Resoluções Commissoriaes, duas Memorias, que forão successivamente apresentadas a S. A. P. pelo Enviado de *Thulemeier*, as quaes continhão queixas sobre as reflexões feitas a respeito da sobredita Carta por alguns Authores d' Escritos periodicos, e sobre a liberdade excessiva dos Gazeteiros, insistindo n'uma prompta resposta; outrossim humma Nota particular, pela qual elle se queixa do Parecer dos Regentes de *Zierikzee* sobre a dita Carta; e fóra disso os Parecêres respectivos das Provincias de *Gualdre*, *Utrecht* e *Frise*, e os das cidades de *Zierikzee* e *Flessingue*, todos relativos á Carta; Memorias e Nota assim apontadas, como mais amplamente se menciona nos Registros desta Assembleia em datas de 8 e 15 d' Abril, 6 de Maio, 21 de Junho, e 7 de Julho deste anno.

Que os Commissarios havião julgado, que de todos os pontos mencionados sómente havia tres, que merecião principalmente ser tomados em consideração: a saber: 1. A Carta do Rei de Prussia: 2. A Nota do Enviado de *Thulemeier* sobre o Parecer da cidade de *Zierikzee* a respeito desta Carta: 3. A liberdade excessiva dos Gazeteiros, e Escritos periodicos: Que no tocante á dita Carta os Commissarios havião pensado, que as attentões devidas a S. M. Prussiana não permittião que se deixasse a sua Carta sem resposta; mas que ao contrario convinha dalla, o mais breve que fosse possível, em termos adequados, sem entrar porém em algumas particularidades desta Carta, visto que não compete a Potencia alguma estrangeira entremetter-se nos negocios domesticos da Republica: o que pareceria aliás approvar-se tanto por hum silencio absoluto, como tocando em todos os Artigos desta Carta: e que por conseguinte tanto a este respeito, como relativamente aos outros dous objectos, seria necessario fazer declarar, juntamente e ao mesmo tempo, pelos Deputados ordinarios desta Provincia na Assembleia de Suas Altas Potencias, que sem embargo de S. N. P. não poderem deixar por humma parte de testificar, da maneira mais energica, o quanto se admirão do modo particular, com que S. M. Prussiana se exprime, pela sua Carta de 19 de Março deste anno, sobre a Constituição desta Republica, como tambem das supposições e asserções, que nella se apontão, S. N. P. por outra

parte se aprazem de considerar este passo de S. M., como hum testemunho da affeição e da amizade, com a qual, como bom vizinho, quer promover o bem da Republica: que S. N. P. dão nella parte a S. M. os seus mais sinceros agradecimentos, esperando com razão da sua maneira de pensar universalmente reconhecida, que visto S. M. declarar, que não conhece sufficientemente a Constituição da Republica, e que não tem intento algum de julgar della, nem de a criticar; S. M. não opporá jamais embaraço algum as deliberações e ás medidas, que o Soberano de Paiz assenta dever tomar para manter a Constituição estabelecida e a Liberdade; deliberações e medidas, de que elle não he obrigado a dar conta a Potencia alguma estrangeira qualquer que seja.

Que Suas Nobres Potencias devendo porém considerar como hum tal embaraço a Nota, que foi entregue a 25 de Maio deste anno pelo Enviado Extraordinario de S. M. a hum dos Deputados de S. N. P. nos Estados Gerais; Nota, pela qual não só o Parecer d'hum dos Membros dos Estados he censurado, mas tambem os sentimentos desta cidade são manchados com o nome de criticas prematuras, parciaes e indecentes, não podem imaginar que se haja feito uso de semelhantes expressões por expressa ordem de S. M., assegurando-se S. N. P. que S. M. considera a esta Republica como huma Nação livre e independente, de cuja Constituição S. M. não tem intento alguma de formar juizo, nem de a criticar; e que comprehendendo facilmente o quanto estes sentimentos são diametralmente contrarios ás ditas expressões, S. M. se dignará fazer para o futuro com que as deliberações do Estado, como tambem as d'alguns dos seus Membros, se não vejam em diante expostas a semelhantes obstaculos.

A continuação na folha seguinte.

Relação do que tem acontecido em Paris a respeito do Magnetismo Animal.

O Doutor Mesmer, famoso Medico de Vienna, aqui tem introduzido hum novo methodo curativo, a que chama Magnetismo Animal, o qual vai exercendo, como tambem o Doutor Deslon. Este tem em sua casa hum Escola de Magnetismo; e esta feita tem lavrado já de tal sorte, que os Medicos de Montpellier e d'outras Universidades da França, que aqui vem, são iniciados nella e recebidos em fim como Adeptos. Entre os Medicos da Faculdade de Paris ha tambem muitos, que são da mesma feita, e todos os dias apparecem varios escriptos pro e contra. A dar-se credito aos adversarios, esta feita não he nova, mas sim hum resso da Alchimia dos antigos, e se acha nos escriptos do P. Kirker, Becker, Santanelli, Paracelso, Wirdig, Maxwell, Goelmo, Burgravio, Boreli, &c. Os Alchimistas lhe chamavão simplesmente Magnetismo, e o Doutor Mesmer lhe acrescentou o termo Animal. Esta feita, segundo seu novo Author a caracteriza, se reduz: a a admitir hum agente ou fluido universalmente espalhado, por meio do qual ha hum influencia mutua entre os corpos celestes, a terra e os corpos animados: elle se dilata de maneira que não soffre vacuo, nem a sua natureza permite comparação alguma: he capaz de receber, propagar, e communicar todas as impressões do movimento; e he susceptivel do fluxo e refluxo. O corpo animal experimenta os effectos deste agente; e logo que se introduz na substancia dos nervos, elle os affecta em continente. Observa-se particularmente no corpo humano propriedades analogas ás do iman, distinguindo-se nelle polos igualmente diversos e oppostos. A acção e a virtude do Magnetismo Animal se podem communicar d'hum corpo a outros, quer animados, ou inanimados: esta acção se effectua em notavel distancia, sem o soccorro de corpo algum intermedio: ella se augmenta, e reflecte pelos vidros; e se communica, propaga e cresce pelo som, podendo-se a sobredita virtude accumular, concentrar e transportar. Sem embargo deste fluido ser universal, todos os corpos animados não são igualmente susceptiveis d'elle: havendo até mesmo alguns, posto que em pequeno numero, dotados d'huma propriedade tão opposta, que só com a sua presença destroem todos os effectos deste fluido nos outros corpos. Elle póde curar immediatamente os males dos ner-

vos, e mediatamente os outros: aperfeiçoa a acção dos medicamentos: provoca e dirige as crises saudáveis; e por meio desse agente o Medico conhece o estado da saúde de cada individuo, e julga com certeza da origem, natureza, e progressos das doenças mais e implicadas, curando-as sem jámais expôr o enfermo a perigo algum, seja qual for a sua idade, temperamento e sexo. A natureza subministra no Magnetismo hum meio universal de curar e preservar os humens. » *

Os Sectarios da expressada doutrina usão, no methodo de a administrar, d'hum tina redonda ou oval, ordinariamente de 5 pés de diametro, elevada algumas polegadas assima da terra, por meio de pedaços de pão, que lhe servem como de pés. Dentro tem humas poucas de garrafas cheias de limalha de ferro, alambre e hum pouco d'enzofre: ella está cheia d'agua, e cuberta com hum tampa, na qual, por certos furos, entrão 6 ou 8 varões de ferro, recurvados para fóra, e terminados em pontas agudas. Estas pontas são applicadas defronte da boca do estomago das pessoas doentes, que sentadas á roda da tina, e ligadas humas ás outras com hum corda de linho, são magnetizadas com o dedo index de Mr. Mesmer, ou seus sectarios, principiando desde a boca do estomago até aos pés, e dahi até á cabeça, braços, espinhço, &c. segundo humas certas direcções, em que os Magnetizadores fazem consistir o segredo. Se os doentes são sensiveis, como mulheres hystericas, e humens hypocondriacos, ordinariamente suão, dormem, cahem convulsivos, gritão, chorão, fazem cousas, que na verdade tem admirado toda esta capital. Os Medicos contrarios explicão tudo isto pela força da imaginação; e os Magnetizadores pelo Magnetismo, e querem persuadir que desta sorte curão, no que nenhum bom Medico convem; porque as curas de que elles se jactão, são devidas a outros remedios de que usão juntamente.

Este curativo causou aqui ao principio grande especie, e alguns Fysicos e Medicos *Parisienses* se ajuntarão em casa de Mr. Franklin, Ministro da nova Republica, e muito instruido em materias Fysicas, para fazerem varias tentativas sobre o segredo do Magnetismo. Alguns asseverão, que sendo o acido vitriolico misturado com hum certa quantidade de agua em hum vaso, e neste mettendo hum varão de ferro, cuja ponta inferior toque no acido, e o superior no peito do Medico que magnetiza, as pessoas, a quem elle fizer algumas fricções, sentirão hum commoção violenta. Accrescentão que o vaso deve estar bem tapado, que o Medico deve ter os pés sobre o tampo do vaso, e além disso dous pequenos rolos d'enzofre, hum em cada mão. A experiencia não parece confirmar ainda esta asserção: mas em quanto se tem procurado descobrir o segredo, o Doutor Mesmer tem colhido grande fructo dos seus toques magicos: • menos que he preciso pagar-lhe, por ser hum só vez magnetizado, são 12 libras [1 ₤ 20] isto não obstante, o pateo das grandes casas que elle occupa em *Beauburg* está continuamente atulhado de carruagens de gente rica, alguns dos quaes creem sentir alivio por certas commoções que recebem nos toques ou fricções do Doutor Mesmer. Assegura-se que este Medico ganha com o seu segredo 50 ₤ libras por anno [20 ₤ cruzados.]

Como porém o novo curativo magnetico vai cada vez recebendo maiores ataques, e o meth. do de o administrar parece não empecer menos aos costumes publicos que á vida ou saúde dos cidadãos, a Policia teve por acertado intervir nesta materia, e até mesmo o Ministerio nomeou Commissarios para investigar o segredo do Medico *Viennense*. Daremos conta da resulta desta investigação na folha seguinte.

LIS-

* Até aqui são palavras do mesmo Author tiradas d'hum Memória, que elle publicou sobre o descobrimento do Magnetismo Animal, e repetidas na Conta que delle derão os Commissarios nomeados por S. M. Chistianissima para o examinar,

LISBOA.

*Promoção dos Officizes da Marinha, que forão á expedição d' Argel, determinada
por Decretos de 28 de Setembro 1784.*

Para Marechal de Campo com exercicio na Marinha: Bernardo Ramires Esquivel.
Coroneis de Mar: Joze de Mello Brayner: Pedro de Mendoça de Moura: D. Thomaz
José de Mello: Marcos da Cunha. *Capitães de Mar e Guerra:* Bernardo Manoel de
Vasconcellos. Manoel Ferreira Nobre: Joaquim Francisco de Mello Povoas: Francis-
co de Paula Leite: José Cretano de Lima: Manoel da Cunha Souto-maior: Paulo
José da Silva Gama: Joaquim Manoel de Couto. *Capitães Tenentes:* José Maria de
Medeiros: Bernardino Jose de Castro: D. Domingos Xavier de Lima: João da Pon-
te Ferreira: Diogo José de Paiva: Alvaro Sanches de Brito: Jeronymo dos Santos
da Silva: Antonio Leite Pereira Lobo: Herculano José de Barros. *Tenentes de Mar:*
Joaquim José Damasio: Francisco de Paula Moreira da Silva: Francisco Manoel
Souto-maior: Francisco Xavier Cabral: Manoel dos Santos Vieira. *Tenentes de Mar,*
continuando o exercicio de Guardas Marinhas: João Gomes da Silva: Francisco d'Alfís
Tavara: Antonio de Mello Correa de Sousa e Menezes: Estanislão Antonio de Men-
doça: José da Nubrega Botelho: José Maria Ribeiro: Henrique da Fonseca e Sousa:
José Eleutherio de Barros e Vasconcellos: Antonio José Maria da Costa Freire: José
do Canto Lobo.

*Promoção dos Officizes d'Infanteria e Artilheria, que forão na Esquadra de S. M. á so-
bredits expedição, para entrarem a effectivos, quando houver pços vagos, sem per-
juizo da antiguidade dos que a tiverem maior, ficando até esse tempo com o exercicio
dos pços, que actualmente occupão, por Decreto de 4 d'Outubro 1784.*

Sargentos Mores.

Armada 1.º Luiz Correa de Miranda Espinula: Ignacio José Peres. *Armada 2.º* Ma-
noel Campello d'Andrade: José Roberto Pereira da Silva: Joaquim Manoel dos San-
tos. *Artilheria da Corte:* Maximiliano Augusto de Cuermont: Fernando Xavier de
Castro.

Capitães.

Armada 1.º Pedro Miguel: José Gonçalves Viçtoria: Gaspar Cypriano: *Armada 2.º*
Joaquim José Nogueira: Luiz Antonio Pimentel: José d'Almeida Cabral. *Artilheria
da Corte:* Carlos Leonardo Dupuy: José Antonio de Barros: Alberto Francisco Fol-
quemant: Duarte Luiz Garcez Palha.

Tenentes.

Armada 1.º Manoel Freire: Silvestre Joaquim. *Armada 2.º* João Couceiro da Silva:
Carlos Grenville: João Antunes Coelho: José Teixeira de Moraes.

Alferees.

Armada 1.º Domingos Ferreira: João Baptista da Penha: Antonio José de Vilhe-
na: Luiz Manoel. *Armada 2.º* Jose Joaquim da Silva: João de Sousa Lobo: João
Ferreira Leal: Vicente d'Almeida: Manoel Duarte: Fernando Joaquim dos Reis Bu-
zar: João Antonio Coutinho. *Artilheria da Corte: Primeiros Tenentes:* Francisco Bor-
ges da Silva: Nicoláo Soares Coelho: Duarte Canuto Franco: João Baptista de Je-
sus. *Dito Segundos Tenentes:* Felis Antonio Monteiro: Antonio da Fonseca Barradas:
Bernardino José da Costa: José Florencio: Francisco Teixeira: Francisco Cretano:
Francisco José Pinheiro: Joaquim José Pinto: João da Costa de Cabedo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784:

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 19 de Outubro 1784.

CONSTANTINOPLA 22 d'Agosto.

Todas as casas, que se vião ao longo do Canal, desde *Ballata* até *Jani Baktchi*, se achão agora tornadas em hum montão de ruínas, em consequencia do fogo, que aqui pegou a 5 deste mez. Como então era precisamente o tempo do *Ramazam*, ou Carnaval *Turco*, em que os *Ottomanos* gastão o dia a dormir, e a noite em divertimentos, as chammas, impellidas por hum vento *Norte* muito rijo, fizeram rápidos progressos, primeiro que se pudessem atalhar. Em poucas horas mais de mil moradas de casas se vião abrazadas; e por espaço de 27 horas, que durou o incendio, julga-se que 120 propriedades ficárão reduzidas a cinzas. Os *Gregos* não tendo nessa occasião a indolencia, que o *Ramazam* havia causado entre os *Ottomanos*, o ardor com que procuravão apagar o fogo, se augmentava pelo desejo de salvar a residencia do seu Patriarca e as casas dos principaes da sua Nação, vizinhas do bairro incendiado; e ao assiduo auxilio que prestárão, he que se deve o não haver a destruição sido mais geral.

A Esquadra *Hespanhola* conduziu aqui os Enviados do Imperador de *Marrocos*. Dizem que elles trazem ao *Grão-Senhor* hum presente de 92 caixas, cada huma das quaes contém 400 patacas de *Sevilha*, de que se cunharão aqui perto de 9000 de *Constantinopla*.

A Armada do *Capitão Baxá* cruza actualmente nos mares de *Morca*; e julga-se que a sua missão se limitará por ora a subjugar os *Mainotas* rebellados. A que se lhe suppunha para apaziguar as desordens do *Egypto* se tornou menos necessaria, desde que os Chefes dos dous Partidos, os *Beys*

Ibrahim e *Murat*, concluíram huma especie de composiçã, em virtude da qual o segundo deu a sua entrada pública no *Cairo*. Assegura-se que a dita Armada voltará aqui dentro de pouco tempo; mas que só se demorará em quanto as 14 naos de guerra, que se mandárão armar, se puzerem prestes para se lhe unir. Além dos marinheiros necessarios para estas 14 naos, vñose allistando varios outros para substituir os que o *Grão-Almirante* tem perdido.

Os exercicios, que diversos *Corpos Ottomanos* são obrigados a fazer, não soffrem interrupção. Hum dos que até agora tem feito maiores progressos, he o dos Artilheiros, os quaes vão já executando os seus tiros com muito acerto e exactidão. O *Grão-Vizir* ficou tão satisfeito de os ver manobrar, que augmentou o soldo a esta Tropa.

◊ N A P O L E S 10 de Setembro.

SS. MM. forão a 5 deste mez a bordo da nao *Commandante* da Esquadra, que auxiliou a expedição d' *Argel*. No mesmo dia determinou o Rei huma numerosa promeção dos Officiaes, que se achárão na dita expedição, cujo *Commandante D. Jeronymo Bolenha* foi promovido de *Brigadeiro* a *Chefe d'Esquadra*; a lista desta promeção vinha acompanhada d' huma honrosa carta do *Secretario d'Estado* da repartição da Marinha, dando em nome do Rei os maiores louvores ao valor, acerto, e disciplina, com que se portárão todos os individuos da Esquadra.

A Deputação geral da Saude publicou successivamente a 16 e a 23 do passado as noticias, que recebem de *Malta* e de *Sicilia*. Ellas não deixão receio algum, e dessemem todos os rumores, que se havião espalhado, relativamente á saude dos ha-

bitantes. A embarcação de *Ragusa*, que havia levado a infecção consigo, foi admitida no Lazareto de *Marjella*, onde se purificarão as suas mercadorias; e a Junta tomará as precauções necessárias para evitar todo risco, se esta embarcação se não queimar, como se effuma em *Italia*, e como se fez ha deus mezes em *Napoles* em hum caso semelhante. A Junta havendo sido informada que a sobredita embarcação aportou em *Tanger*, onde desembarcou 133 *Turcos* infectados de peste, teve por conveniente suspitar todas as embarcações vindas das costas d'*Hispanha*, desde o Cabo de *S. Vicente* até ao Cabo *S. Martinho* a 21 dias de quarentena, e a 28 as que virem de *Gibraltar*, em razão della Praça ter mais communicação com os portos suspentos.

ROMA 12 de Setembro.

O Arcebispo de *Calcedonia*, que foi Nuncio da Santa Sé na *Polonia*, e ultimamente Nuncio Extraordinario na *Russia*, se acha em caminho para voltar a esta capital: hum navio, que chegou ha pouco a *Civita Vecchia* já desembarcou hum parte das suas esquipagens.

VENÉZA 2 de Setembro.

Em quanto se não decide o successo da expedição destinada contra *Tunes*, a qual tem sido retardada pelos temporaes, o nosso Senado está na resolução de cuidar com actividade no restabelecimento da Marinha. Tres nãos de linha, cuja construcção se havia ordenado ha algum tempo, devem achar-se acabadas antes do inverno; e primeiro que esta estação se passe, construir-se-hão tres mais. O Governo intenta mandar reforçar a Esquadra do Cavalheiro *Emo* com 20 embarcações de guerra, e ter hum igual numero de vasos ás ordens do Provedor Geral do Levante, tudo independentemente da Esquadra de chaceas, galeiras, galiotas e embarcações ligeiras, que cruzão no Golfo *Adriatico* e Levante.

LIONE 3 de Setembro.

As cartas de *Trieste* avisão, que alli se trabalha, por ordem do Imperador, em augmentar as fortificações com o receio, segundo se suppõe, de que no caso d'hum rompimento com a *Hollanda*, seja acco-

Aqui consta que *Mr. João-Suillé*, enviado do por *S. M. Catholica a Tunes*, ajústara a paz entre aquella Regencia e a *Hispanha*, em consequencia do que, o dito enviado arvorará na sua casa a bandeira *Hispanhola*, como Consul daquella Nação.

HAIA 16 de Setembro

Mr. Leflevenon, hum dos Ministros Plenipotenciarios da Republica junto ao Governo geral em *Bruxellas*, se poz novamente em caminho para esta cidade, a fim de tornar a proseguir com os outros tres Plenipotenciarios dos *Estados-Geraes* nas suas negociações, de que se continúa a esperar hum conclusão, que satisfaça igualmente a ambas as partes. O que dá fundamento a esta esperanza, he por hum lado o vivo desejo que a Republica tem de conservar a amizade d'hum Monarca, cuja casa tem estado tão constante e intimamente ligada com ella; e por outro o interesse, que algumas Potencias, particularmente a *França*, não podem deixar de ter nesta differença, a qual, no caso de rompimento, poderia occasionar hum guerra geral na Europa. Os *Estados-Geraes* formarão a 31 d'Agosto hum Resposta * que se mandou ao Ministro do Imperador em *Bruxellas*, a qual não he senão provisoria, por não fazer attentado algum aos direitos da Republica, até que se saibão os sentimentos dos Estados de cada Provincia, conformemente á Constituição, sobre hum objecto tão essencial aos seus interesses e á sua honra.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Setembro.

Havendo o Rei nomeado o Cavalheiro *James Harris* Membro do seu Conselho Privado, este Ministro assistio como tal a hum Conselho, que houve a 13 deste mez, antes de partir para o seu lugar de Enviado Extraordinario na *Haid*. *S. M.* nomeou *Mr. Jorge Crausford*, que foi ultimamente seu Consul e Negociante em *Rotterdam* para negociar, como seu Commissario, hum Tratado de Commercio com a *França*, de concerto com alguns Commisarios de *S. M. Christianissima*, conformemente ao Tratado de paz ultimamente concluido em *Versalhes* entre ambas as Co-

ross. Brevemente se deverá dar principio a esta negociação, havendo Mr. Crasford a 6 do corrente partido para Paris. As estipulações, em que elle convier, serão confirmadas depois por hum Acto do Parlamento, a fim de se perpetuar a sua duração e consolidar a sua força. Posto que a situação precaria dos negocios na Europa possa dar occasião a successos, a respeito dos quaes os Gabinetes de Londres e de Versalhes tenham interesses oppostos, podemos não obstante dizer por ora, que reina entre elles huma perfeita harmonia, de que subministra huma viva prova a commissão dada a Mr. Crasford.

O Rei estabeleceu tambem huma Deputação para os negocios da India, em virtude do bil, que se passou na ultima sessão do Parlamento. Esta Deputação se compõe do Lord Sidney, hum dos principaes Secretarios d'Estado; de Mr. Guilherme Pitt, Chanceller do Erario; de Mr. Henrique Dundas, do Lord Valsingham, de Mr. Guilherme Wyndham Grenville, e do Lord Mulgrave.

O Almirante Hughes, que volta á Europa, conduz o *Sultan* de 74 peças, e o *Worcester* de 64. O Almirante Byron, que o deve substituir, partirá na não Europa de 30; mas não se fará á vela sem que primeiro chegue Sir Eduardo Hughes.

Dizem que Madama Hastings, esposa do Governador Inglez das Indias Orientaes, trouxe consigo mais d'hum milhão de libras esterlinas do que lhe pertencia de propriedade: e jcia como nenhuma pessoa do seu sexo da mais alta qualidade, possui em Inglaterra. Assim o Governador deve trazer riquezas ainda mais consideraveis. O que he certo, he haver elle feito presente ao Capitão, que devia conduzir a sua esposa a este Reino, d'hum anel de diamantes, huma só pedra do qual se avalia em 20 libras (18 mil cruzados.)

LONDRES 5 d'Outubro.

A noticia mais interessante, que hoje aqui corre, he: que o Embaixador da Corte de Vienna propuzera ao nosso Ministerio, da parte do Imperador seu Amo, hum particular alliança, em que devem tambem entrar a Imperatriz da Russia, e

os Reis de Dinamarca, e das Duas Sicilias: diz-se que no Gabinete se consulta actualmente a resposta que deve dar-se a esta proposição. A dita alliança se suppõe projectada para contrabalançar a que se forma por outra parte no Continente: donde as noticias mais authorizadas assegurão, que no caso de rompimento entre o Imperador e a Republica d'Hollanda, o Rei de Prussia tomará o partido desta ultima. Serve de fundamento a esta conjectura o achar-se em Paris o irmão daquelle Monarca: os movimentos que s'observão em Brandenburg, e em Silesia, e o saber-se que as Cortes de Brunswick, e Hassa tem promettido não prestar as suas Tropas, sem o consentimento da de Berlim. O interesse da França nesta conjectura suppõe-se conhecido: e tambem se sabe a influencia que tem a Corte de Versalhes nas de Stockolmo, Turin, e Constantinopla. O exito fará ver quaes são as intenções do Ministerio Francez; pois se diz que os Estados-Geraes se tem referido inteiramente á sua decisão.

As noticias d'Irlanda são cada vez mais temorosas: os disturbios continuão e se aggravão: para os reprimir, se tem augmentado as Tropas em Dublin, onde se achão já 8 Regimentos. O espirito da Nação parece tender a huma absoluta independencia: e para seguir os passos dos Americanos, se tem já formado hum Congresso nacional, composto dos Deputados dos diversos districtos.

O estado dos fundos públicos era ultimamente: Banco 114; India 126 $\frac{1}{2}$; Anuit. conf. a 3. p. c. 54 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 28 de Setembro.

Vendo aqui chegar successivamente ha dias a esta parte varios Correios d'Hollanda, e alguns de Vienna, se conjecturou que o Imperador estava para com os Estados-Geraes nas perenções que tem formado contra a Republica. E na verdade as cartas particulares de Vienna nos informão, que S. M. Imp. ohiaria como huma declaração de guerra o menor obstaculo que se puzesse á livre navegação do *Escaut*. Certamente a nossa Corte fôz informada della resolução a 2 do corrente.

te, por quanto nesse dia veio hum Correo de Vienna, que se não demorou muito tempo. Chegado ao meio dia elle tornou a partir pelas 4 horas com a resposta aos seus despachos. Os *Estatos-Geraes* responderão com toda a moderação possível; mas d'huma maneira resoluta. As noticias particulares accrecentão que os *Estatos-Geraes* estão determinados a mostrar ao Imperador todo o acatamento devido ao seu poder, á sua augusta graduação, e ás suas qualidades pessoais; mas a não se affastar em sentido algum dos direitos fundados sobre os Tratados, e sobre o de *Munster* principalmente, de que toda *Europa*, por assim o dizer, he Garante. Fora disso não se póde presumir que o Imperador, sempre propenso á conciliação, queira adoptar o tom d'ameaça em huma negociação, que da parte dos *Estatos-Geraes* tem sido dirigida com o respeito mais assignalado, e com offertas, que abonão o quanto desejo a paz. Os que julgão poder culpar a resistencia da Republica, dizem que he odioso, que hums Negociantes ponhão obstaculos á livre navegação d'hum rio, que a natureza formou para o commercio. Mas por pouco que queirão ser justos, he necessario que se lembrem, que esta navegação ficou sujeita aos obstaculos, que o Governo dos *Daltes Baixos* pretende hoje destruir, pelas Convenções mais sagradas, e os Tratados mais solemnes: que estes mesmos Tratados fundarão a base do poder da Casa d'*Austria*, e lhe derão as mais bellas Provincias da successão da Casa de *Borgonha*: que ella os accitou d'baixo destas condições; e que pelo dever de reciprocidade, não póde deixar agora de as observar: que em compensação da rica herança que a Republica ajudou a procurar á subredita Casa; das summas enormes que elle despendeu: das dilatadas guerras que sustentou a esse respeito, os *Hollandezes* não estipularão mais do que a condição de não abrir hum canal, onde algum dia todo o seu commercio pudesse ficar perdido. Quan-

to á navegação das *Indias*, forão iguaes os motivos, por que a Casa d'*Austria* cedesse della pelo Tratado de 1731 (esta data se acha por erro alterada no Artigo da *Maia* do nosso Supplemento á *Gazeta* passada; devendo ler-se em lugar de 1681, 1731.)

A viagem atmosferica dos tres aeronautes, de que fallamos na precedente, foi huma das mais bellas que até agora se tem feito. Elles andarão nos ares 6 horas e 40 minutos, e, durante este, tempo correrão o espaço de 50 leguas, desde *Paris* até *Beauvry* em *Artois*, lugar onde descerão com o mais feliz successo, evitando na delcida hum moinho de vento por meio dos seus remos, cujas pás erão de fôrma de chapeo de Sol. O Principe de *Ghischles*, Grande d'*Espanha*, e Senhor de *Beauvry*, os acolheu no seu palacio com toda affabilidade. Elles chegarão a 23 a *Paris*, e diz-se que brevemente publicarão algumas observações interessantes que fizerão nos ares.

LISBOA 19 d'Outubro.

A 16 da corrente entrou neste porto hum paquete d'*Inglaterra*, a bordo do qual veio o Excellenissimo Roberto Walpole, Ministro de S. M. Britanica nesta Corte.

*. Fomos informados por huma respeitavel authoridade que a noticia, vinda d'*Inglaterra*, que se acha no Artigo de *Londres* do nosso Supplemento á *Gazeta* passada, tocante a ser actualmente muito frequente a communicação entre a Praça de *Gibraltar*, e a *Barbaria*, he disituida de fundamento; pois o Governador da dita Praça tem o maior cuidado em evitar toda a communicação, que possa, na conjunctura presente, inficar a sua guarnição, obrigando a fazer quarentena todos os navios, que vem do *Mediterraneo*, sem exceptuar os *Inglezes*, nem mesmo os do Rei. Pelo que parece tambem mal fundado o recio que se mostra em *Naples* para com os navios vindos de *Gibraltar*, como fica dito no Artigo daquelle Paiz.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48. $\frac{3}{4}$ *Genova* 680 *Paris* 440.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X L I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 22 de Outubro 1784.

C O P E N H A G U E 5 de Setembro.

A Pequena Esquadra d'hystes, de que se tem fallado, havendo terminado as suas manobras na presença do Principe Real, entrou neste porto a 21 do passado, e a 25 huma das nossas nãoas de guerra voltou do *Baltico*, para onde partirão no mesmo dia as duas Esquadras *Russianas* unidas as ordens dos Almirantes *Tschischagoff* e *Berissow*, as quaes havião ancorado por algum tempo perto de *Dragoe*.

Nô 1.º do corrente se desfarrão neste porto quatro nãoas de guerra: parte das Tropas, que tinham a bordo, se tornárão a pôr de guarnição nesta cidade, e as demais devem partir para a Ilha de *Hamack*, a fim de reparar os caminhos. Todos os marinheiros tem licença para voltar ás suas respectivas casas. Isto parece dever allegu-
rar-nos da continuação da paz, ao menos até á primavera proxima.

D A N T ' Z I G 13 de Setembro.

As differenças entre esta cidade e o Rei de *Prussia* se ajustárão por fim decisivamente pela mediação da Corte Imperial de *Russia*, concluindo-se em *Varsovia* a 7 do corrente huma Convenção * que consta de 9 Artigos, em virtude dos quaes o territorio e commercio della cidade se restituirão á sua antiga estabilidade.

A L E M A N H A . V i e n n a 11 de Setembro.

Escrevem de *Brinn*, que o Imperador depois de voltar a 2 deste mez d' *Olmütz* aquella cidade, e visitar os diversos estabelecimentos públicos da mesma, partirá d'alli a 5 para o acampamento de *Praga*, onde S. M. se esperava a 6, e onde as Tropas já juntas se occupavão nos exercicios ordinarios. O Conde de *Hoya* (Principe Bispo d' *Osnabruck*) acompanha o Imperador constantemente a todos estes exercicios militares. S. M. Imp. tem particular satisfação em mostrar os seus Exercitos a este Principe, e em fazellos manobrar na sua presença, parecendo S. A. gostar muito de ver a pompa militar das nossas Tropas. De *Praga* o Conde de *Hoya* voltará por *Dresde* a *Hanover*, donde, segundo dizem, passará ao seu Bispado d' *Osnabruck*, e depois a *Inglaterra*. S. A. tem merecido pelas suas qualidades pessoais a geral estima desta capital.

F r a n c f o r t 12 de Setembro.

Mandão dizer de *Vienna*, que chegou alli hum Proprin de *Petersburgo* com despachos relativos á demarcação de limites entre os Estados da Casa d' *Austria* e do *Grão-Senhor*. O Principe de *Gallitzin*, Embaixador de *Russia* em *Vienna*, declarou que a *Czarina* se achava determinada a auxiliar o Imperador com todas as suas forças; e que Mr. de *Bulgakow*, Ministro da mesma Soberana em *Constantinopla*, procurará apoiar com todo esforço as pertensões do Internuncio Imperial para e na *Porta*. Acrescenta-se que o *Reis Effendi* pedira huma declaração categorica do que S. M. Imp. solici-
ta, e que se apresenta ao mesmo tempo hum plano formal, segundo o qual se possa fazer a demarcação, prometendo a Corte de *Vienna* estar por ella, sem poder formar pertensão alguma para o futuro. Esta medida se olha como hum cisco das ameaças do sobredito Internuncio.

Han-

Hamburgo 6 de Setembro.

A maior parte dos nossos Papeis estão cheios d'especulações de commercio, cujo principal objecto he a *India*. A *Russia*, que pela situação dos seus portos ao Nordeste tem a vantagem de poder ir a esta região por hum caminho mais curto, e menor dispendio, que os outros Estados da *Europa*, depois de a haver desprezado por largo tempo, se mostra disposta a aproveitalla: e com este intento dizem que ella mandou e está vir em *Arçangel* duas embarcações de 900 a 1200 tonnelladas, destinadas a abrir ao seu commercio este caminho, o qual, a dar a utilidade que s'espera, será brevemente frequentado pelos Negociantes.

Por occasião d'este projecto, cujo proveito he mais proximo, se attribuem á dita Potencia alguns outros, cuja vantagem, mais remota, talvez póde algum dia vir a ser muito interessante, e o será ao menos para as Sciencias e perfeição da Geografia. As ultimas viagens emprendidas pelos *Inglezes*, e executadas pelo Capitão *Cook*, tem, quando dizem, despertado o espirito dos descobrimentos na *Russia*. Sabe-se o quanto este Imperio se acha favoravelmente situado para os fazer da banda do Norte, e para correr as immensas costas do poente da *America*, e do nascente da *Asia*, verificar a situação dessas partes, e descobri-las. Dizem que a Imperatriz ordenou hum ma expedição a red do globo. As pellosas, que forem encarregadas desta empresa, partirão de *Kamshatka*, e não seguirão caminho algum dos primeiros navegantes, devendo dirigir se por huma nova derrota, em quanto lhes for possível. Falia-se ao mesmo tempo d'outra expedição, que se fara por terra, atravessando a *Siberia*, e que se intenta emprender para a primavera que vem.

BRUGES na Flandres 8 de Setembro.

O Principe de *Ligne*, que esteve aqui alguns dias fazendo a revista da Tropa; partio a 5 para *Stuyt* ao mesmo fim. Tudo da indícios d'huma proxima guerra na *Flandres*, e he muito provavel se não passe muito tempo, tem que se comecem as hostilidades.

A differença, que subsiste entre a Republica d'*Hollanda* e o Imperador, se torna cada vez mais toria. Os armazens ao longo das fronteiras *Austriacas* não só se vão enchendo de toda casta de provisões, mas, durante todo o verão, empregou-se a maior attenção no estado, disciplina, e augmentação do Exercito Imperial. Consta até mesmo por algumas pessas, que vão a miudo a *Amsterdam*, que a maior parte dos Banqueiros ricos, pertencentes aos dominios *Austriacos*, que tñhõ contas em varias Casas *Hollandesas*, tem diligentemente procurado, ha algumas semanas a esta parte, regular os seus livros e haver á mão o dinheiro que podem. Os Banqueiros *Holandeses* tem ha largo tempo olhado esta circumstancia com grande inquietação, por lhes parecer hum mal, de que o unico remedio em seu poder era submeterem-se á sua sorte.

Hum dos dias passados partio d'*Ostende* hum navio de consideravel tamanho no designo d'ir pelo *Escaut* assim a *Antuerpia*; mas todos assentavão, quando este navio se fez a vela, que elle nunca poderia chegar a dita cidade, visto o Governo *Holandez* haver de tal sorte mandado entulhar aquelle rio para cima de *Saillingart*, que nenhum valo de mais de 100 tonnelladas tem podido passar adiante. A Republica na verdade conserva 5 navios de guarda no *Escaut*; mas não se sabe por ora se ella intenta entrar na grande questão, relativa a gozarem os *Flamengos* do livre commercio d'elle rio. Ha alguns motivos para crer, que os Estados das *Provincias Unidas* não farão agora aquella opposição, que parecião haver intentado ao principio: primeiramente porque a negociação em *Bruxellas* se tem tornado a começar segundo hum novo plano; e em segundo lugar, havendo a Corte de *Versailles* proposto termos de compesição, e tomado sobre si este negocio, como medianeira, tendo o acto contrario da parte da Republica a poria em hum delagradavel situação com o seu novo Aliado.

A pesar po em de todas as conjecturas, a *França* vai completando sedozas sumas guar-

guarnições na *Flandres*, e fazendo preparativos para hum acampamento nesses par-
tes, se as cousas o pedirem.

LONDRES. Continuação das notícias de 5 d' Outubro.

Entre os differentes bills, que se approvarão ultimamente nas duas Camaras do Parlamento, observa-se hum, que authoriza o Bispo de *Landres*, ou qualquer outro Bispo, que elle haja de pôr em seu lugar, para admittir as Ordens do Diaconato e Sacerdotio a todo vassallo ou cidadão dos Paizes estrangeiros, que vier ordenar-se a *Inglaterra*, sem exigir que preste o juramento de fidelidade e submissão ao Rei estabelecido pela Lei. O objecto deste bill, como alguns querem, he prover os *Estados Unidos d'America* de Sacerdotes e Curas: aliás a nova Republica se vêem obrigada a estabelecer huma Cadeira Episcopal, ou ir talvez buscar huma Ordenação a *França* entre os *Catholicos*, donde os primeiros Bispos do Rito *Anglicano* derivão effectivamente a sua união e a sua missão.

Na manhã de 29 do mez passado chegou de *Berlin* a esta capital hum Fidalgo *Prussiano*, o qual pouco depois foi ter com o Rei a *Windsor*. Lê-se em huma carta particular daquella Corte, que S. M. *Prussiana* vai alistando novas Tropas, e exercitando-as diariamente, a fim que se possam achar prestes a entrar em campo ao primeiro sceno.

Os Estadosas continentaes assegurão que se está para effectuar huma troca, em virtude da qual a Corte de *Turin* cede a de *Viena* a Ilha de *Sardenha* pelo Ducado de *Milão*. Neste caso S. M. *Sarda*, segundo dizem, adoptará o titulo de Rei da *Lombardia*. A unica circumstancia, que torna esta conjuctura d'alguma sorte provavel, he, que pela sobredita troca a Casa d'*Austria* não só gozará d'hum pais muito fertil e susceptivel ainda dos progressos da agricultura, mas tambem ficará em estado de poder fazer huma respeitavel figura entre as Potencias maritimas da *Europa*.

Escrevem de *Portsmouth*, em data de 27 de Setembro, que a maior parte dos navios *Hollandezes*, que chegarão ultimamente a *Cowes* e *Motherbank*, tiverão ordem por huma fragata da sua Nação, que cruzava no *Canal*, para se acolherem a algum porto *Inglez*; e consta-nos fóra disso, que hum consideravel numero de corsarios se estão armando em *Ostende*, no designio d'interceptar os navios dos *Estados-Unidos*.

A realidade da noticia, que se acaba d'expressar, se acredita tão universalmente, e tem feito tal impressão nas costas ao Sul e Nordeste deste Reino, que muitas embarcações, que se empregavão no commercio de contrabando, e varias outras, que desde a conclusão da paz não tem tido que fazer, vão partindo para os portos do Imperador, a fim de ver se se podem occupar.

Temos recebido cartas de varias cidades da costa, pelas quizes se confirma todo o referido, accrescentando, que nestes ultimos dias diversas embarcações mercantes d'*Hollanda* tem passado muito perto da costa, como se recesssem navegar ao largo.

O Principe de *Galles* voltou aqui a 15 de Setembro para ver tubir a maquina aer statica de Mr. *Lunardi*, natural d'*Italia*. Ella partio pelas 3 horas e 5 minutos do parque da artilheria, e desceu pelas 5 e 25 minutos, 25 milhas desta capital. Mr. *Lunardi*, que se achava na galeria, devia levar hum companheiro; mas elle foi obrigado a partir só, em razão da multidão não permittir, pela sua impaciencia, que a maquina chegasse a encher-se até ter a força necessaria para levantar a humense.

O Rei, que se achava em *Windsor*, gozou deste espectáculo por meio d'hum telescopio. Mr. *Lunardi* tem sido geralmente applaudido pela Corte e pelo Publico; o Rei lhe fez presente de 200 lib. esterl., e por outras contribuições vera bem recompensada a sua intrepidez.

PARIS 28 de Setembro.

O Parlamento registou a 24 do mez passado o Edicto do Rei, dado em *Versailles* no mesmo mez, pelo qual se estabelece huma nova caixa de fundos d'amortiza-

ção: Peça * notavel a todos os respeito's; e que por huma parte mostra a immensidade dos recursos da França, mediante hum Administrador habil das rendas publicas, e por outra os projectos d'ordem economica, e a capacidade do Ministro, que actualmente occupa este lugar. São igualmente louvaveis os principios d'equidade, que se reconhecem em outro Edicto * que acaba d'estabelecer invariavelmente a exactidão nos pagamentos, que devem fazer se da Fazenda Real.

Temos feito menção das construcções e das obras, que se vão fazendo nos nossos portos, e por causa das quaes a Corte mandou ultimamente augmentar o numero dos obreiros. Consta actualmente que o Exercito de terra se vai tambem augmentar: e falla-se que os 20 primeiros Regimentos se completaráo como em tempo de guerra: o que formará huma augmentação de 12000 homens com pouca differença. Ainda se trata d'incorporar hum Batalhão em cada Regimento de Caçadores, e restabelecer inteiramente os Granadeiros Reaes. Muita gente prefugia, á vista destes movimentos, huma guerra proxima; mas he muito provavel que elles sejam de simples precaução, sem que se haja de recear rompimento algum. O que se passa a respeito da Republica das *Provincias Unidas*, e especialmente a ultima Declaração do Imperador em data de 23 d'Agosto, que motivou alguns passos relativamente ao *Escaut*, não parece aqui huma razão sufficiente para obrigar a apressar os armamentos. O Imperador antes da Primavera não pôde oppôr aos *Hollandezes* mais que 10 a 12 mil homens, não passando de 16000 o total das suas Tropas nos *Paizes Baixos*; E antes de fazer ás suas Tropas atravessar toda *Alemanha*; antes de começar a guerra seriamente, poderáo talvez sobrevir varios incidentes; e as Potencias interessadas em seguir os movimentos da Corte de *Vienna*, terão todo o tempo necessario para se prepararem, e para terem, como ella, hum Exercito prestes. Geralmente se affenta, que as differenças, causadas pelas pertencções do Imperador contra a Republica, se podráo ajustar amigavelmente, sem que se precise da força para esse effecto, e muito menos da força da França; e nesta persuasão o nosso Ministerio se conformou á Declaração, que havia feito relativamente á garantia das possesões da Republica. Não obstante, se ella for atacada seriamente, não se duvida que a Corte de *Versalhes* deixe de se portar conformemente aos deveres d'amizade, que se estabelecio entre as duas Nações durante a guerra passada.

LISBOA 22 d'Outubro.

S. M. por seu Real Alvará de 18 de Setembro do corrente anno, occorrendo ás dúvidas, que se excitavão sobre a competencia do Foro Militar nos crimes de furtos, commettidos em damno da Real Fazenda por pessoas com praça nas Tropas pagas, foi servida declarar, que só pertence ao Foro Militar o conhecimento destes furtos, sendo em Armamentos, Munições e Petrechos, e sendo feitos nos quartéis ou alojamentos; e que, dos que respeitarem a outras estações da Real Fazenda, pertença o conhecimento aos Juizes, e Fiscaes dellas, quando S. M. não der a outro particular commissão.

A mesma Senhora foi servida fazer algumas mercês, e determinar alguns despachos, que se põão no segundo Suplemento.

A 19 do corrente chegou aqui hum Correo Extraordinario de *Madrid*, que trouxe ao Cavalheiro *Caamaño*, encarregado dos Negocios daquelle Corte, a interessante noticia d'haver a Princeza das *Asturias* dado felizmente a luz, no dia 14, hum robusto Infante, que ficava no melhor estado de saude, como tambem a mesma Princeza.

SEGUNDO SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLII.

Com Privilégio de Sua Magestade.

Sabhado 23 de Outubro 1784.

Fim da Informação dada aos Estados de Zeelandia para se formar a resposta á Carta de S. M. Prussiana.

Que por outra parte S. N. P. formão idéas muito relevantes dos profundos conhecimentos de S. M. para deixarem de se persuadir, que S. M. assentará, que huma liberdade conveniente da Imprensa se acha intimamente ligada com a Constituição do Paiz: que, não obstante, o excesso della liberdade se tem reprimido por Leis e Edictos multiplicados, e que ainda se tem reſcredo por diſpoſições extraordinarias, como aconteceu em 1783, em hum caſo notorio: ao meſmo tempo que S. N. P. plenamente penetrados do perjuizo, que occaſiona o abuſo, que das ſobreditas determinações fazem tanto alguns habitantes deſte Paiz, como hum vaſſallo de S. M., que vomta impudentemente as calúmnias mais atrozes contra o Governo deſta Republica, empregará voluntariamente, de concerto com os outros Conſederados, todos os meios efficazes, que forem praticaveis para reprimir ulteriormente eſta liberdade excessiva, para cujo effeito eſta Provincia já mandou fazer a propoſição neceſſaria: Que S. N. P. ſe aſſegure, que S. M. ſe dignará olhar eſta declaração como o deſejo ſincero e a maneira de penſar da Provincia, e que ficará inteiramente ſatisfeito dos ſentimentos, que S. N. P. acabão de manifeſtar.

Que finalmente os Commiſſarios havião ſido de parecer, que conviria enviar huma Cópia particular da Reſolução, que ſe tomaffe em conſeſquencia deſta informação, aos Deputados ordinarios deſta Provincia nos *Eſtados-Geraes*, e encarregallos ao meſmo tempo de a entregar a Mr. de Thulſemeier para a dirigir á preſença de S. M. *Prussiana*, viſto que poderia acontecer, que ſe não reſpondeſſe ainda á ſua Carta tão promptamente como conviria.

Reſpoſta de S. M. Chriſtianiffima á participação, que lhe fizerão os Eſtados-Geraes da Provincia-Unidas, da Declaração do Imperador, a qual foi communicada a S.

A. P. por Mr. de Berenger, Encarregado dos negocios da França na Haia.

O Rei recebeo com ſentibilidade a participação, que os *Eſtados-Geraes* lhe derão da Memoria, que ſi entregue em *Bruxellas* aos Plenipotenciarios *Hollandezes* a 23 do mez paſſado: e S. M. julga não poder melhor reſponder a eſta nova moſtra de conſiança da parte de S. A. *Potencias*, que continuando os ſeus officios conciliatorios para com S. M. Imperial. Mas o Rei não deve diſſimular a S. A. P., que os ſeus paſſos não poderão ſer efficazes, ſenão em quanto ſoem acompanhados de propoſtas proprias a ſervir de baſe a huma compoſição, que convenha a ambas as Partes. Affim S. M. julga, dever propôr a S. A. *Potencias*, que butquem os expedientes adequados á preencher eſte objecto: e, a S. A. P. haverem por bem confiar-lhos, S. M. terá huma verdadeira ſatisfação em dirigillos ao conhecimento do Imperador, e em empregar todos os meios, que os vinculos, que o unem a eſte Monarca, puderem offerecer-lhe, para o induzir a tomallos em conſideração.

No eſtado actual das couſas o Rei julgaria trahir a amizade que proſeſſa á Republica, e o intereſſe que tem na ſua tranquillidade, ſe não exhortaſſe a S. A. P. a perſi-

sislir na justa moderação, que S. A. P. tem mostrado até agora, e a abster-se de todo passo, que possa offender a dignidade do Imperador, e que só serviria para affastar a conciliação, que constitue o objecto tanto dos votos de *Suas Altas Potencias*, como dos de S. M. Imperial.

Na Haia a 2 de Setembro 1784. (Assignado) *Berenger*.

Resolução, que os Estados-Geraes das Provincias Unidas tomáram unanimemente a 30 d' Agosto, e que contém a sua resposta á Memoria da Corte de Bruxella de 23 do mesmo mez.

Extracto do Registo das Resoluções de S. A. P. os Senhores Estados-Geraes das Provincias Unidas aos Paizes-Baixos.

Segunda feira 30 d' Agosto 1784.

Ouvida a Conta de Mrs. de Lynden, de Hemmen e outros Deputados de S. A. P. para os negocios da Marinha, os quaes, conformemente a Resolução de S. A. P. de 23 do corrente, examináram ulteriormente a Memoria do Conde de *Belgiejose*, que foi entregue aos Ministros Plenipotenciarios de S. A. P. junto ao Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* no tocante aos pontos nella comprehendidos, relativamente á abertura do *Escant*, e a liberdade do commercio e navegação para as *Indias Orientaes e Occidentaes*; ouvido nella parte o Principe *Stadhouder*, e seguindo-se as suas reflexões e o seu muito prudente parecer: ouvidas tambem as reflexões e o parecer dos Commissarios dos Collegios respectivos do Almirantado, actualmente aqui presentes: e depois de se deliberar a este respeito, julgou se acertado e determinou-se:

• Que os Ministros Plenipotenciarios de S. A. P. junto ao Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* terão encarregados de declarar em substancia, mas nos termos mais commedidos e com a maior attenção, ao Conde de *Belgiejose*, em resposta a sua Memoria de 23 do corrente: •

• Que S. A. P. são muito sensiveis ás seguranças reiteradas da verdadeira affeição de S. M. Imp., como tambem do proprio Conde de *Belgiejose* para com a Republica, e da inclinação de S. M. á felicidade dos habitantes desse Paiz, e á conservação da boa harmonia com S. A. Potencias; ao que S. M. se digna sacrificar os seus direitos, e os seus interesses:

• Que S. A. Potencias, descansando na sinceridade dessas seguranças, não podem esperar que a verdadeira intenção de S. M. Imp. fôr exigir em lugar das pertenças, que antecedentemente formou contra a Republica, e que em todo caso não podem de sorte alguma ser olhadas como liquidas, a renunciação de possesões e direitos, que lhes competem incontestavelmente, e sobre os quaes se fundão a segurança e a independencia da Republica, e de que S. A. P. não podem por conseguinte desistir, sem se tornarem indignos da estima e consideração de S. M. mesmo:

• Que sem entrar na discussão de diversos ajustes propostos pela sobredita Memoria, e a respeito dos quaes se poderia tratar ulteriormente com o beneplacito de S. M., deve-se indubitavelmente olhar como tal a abertura do *Escant*; successo, de cujas conseqüencias não depende nada menos que a salvação, ou a perda de toda Republica, e a segurança dos habitantes: Que por esta razão a paz de *Munster* não se concluiu em 1648 com o Principe, a quem pertenciam então os *Paizes-Baixos*, como Soberano dos mesmos, senão debaixo da expressa condição, que o sobredito *Paiz* conservaria fuchado da parte de *Suas Altas Potencias*: E que S. A. P. esperão assim da magnanimidade e equidade do Imperador, que S. M. houvera por bem não insistir mais nesses pontos, a cujo respeito não se tem jamais cedido desta parte, nem tão pouco se podera jamais ceder:

• Que no tocante á livre navegação dos *Paizes-Baixos* para as *Doas Indias*, deve-se trazer a memoria de S. M. Imp., que em 1731 S. A. P. se relolvêram a prometter manter a Sanção Pragmatica, relativamente á successão nos Estados da Casa d' *Austria*,

ria, conformemente a hum Artigo separado, que se annexou ao dito Tratado, persuadidos a isso pelo Imperador Carlos VI., e pelo Rei da Grande-Bretanha na expectação de que se supprimisse a Companhia das Indias Orientaes d'Ostende, e por motivo de se haver promettido pelo Artigo V. do dito Tratado tanto ao Reino da Grande-Bretanha, como a esta Republica, que em diante se faria cessar inteiramente, e para sempre todo commercio e toda navegação, particularmente dos Paizes-Baixos Austriacos para as Indias Orientaes.

» Que assim a equidade mais evidente exige, visto a successão nos Estados da Cata d'Austria haver sido effctivamente mantida desde então, entre outras Potencias por ella Republica e á sua custa, que a condição reciproca seja igualmente observada, de sorte que se deve attribuir unicamente as atenções, que S. A. P. tem testificado em tantos casos, e que testificarão voluntariamente e sempre, quanto lhes for d'alguma maneira possivel, para com S. M. Imperial, o haverem differido até aqui as suas queixas tão bem fundadas, de que, durante as negociações actuaes sobre todas as queixas, e sobre as pertenças da Corte de Bruxellas, e sem que nestas negociações se fizesse menção d'huma só palavra relativamente a esta navegação das Indias Orientaes, se introduzisse no porto d'Ostende, em violação da letra tão clara, e tão expressa do sobredito Tratado, cinco navios, que voltavão das Indias Orientaes; havendo até mesmo hum destes navios, que perdêra as suas amarras, e fora arrojado em hum estado perigoso diante dos portos da Republica, sido auxiliado aqui e provido do necessario, de sorte que a estes socorros he que elle deveo quasi unicamente o ficar salvo.

A continuação na folha seguinte.

Relação da Conta que derão os Commissarios nomeados pelo Ministerio d. França para investigar o segredo do Magnetismo animal.

» Havendo S. M. Christianissima nomeado quatro Medicos eleitos na Faculdade de Paris, e cinco Membros da Academia das Sciencias, entre os quaes se inclui Mr. Franklin, Ministro dos Estados-Unidos d'America, para examinarem e lhe darem hum conta a respeito do Magnetismo animal, practicado por Mr. Deslon, Medico Parisense, e Secretario do Doutor Mesmer, estes nove Commissarios se dirigirão logo á sala pública, onde o dito Medico costuma administrar o novo curativo. Ahi virão, além do apparelho precedentemente mencionado, ao canto da sala hum piano forte, no qual, durante a operação, se executavão diferentes peças de musica, unindo-se-lhes algumas vezes o som da voz. Virão mais que todos os que magnetizavão tinham na mão hum vara de ferro, do comprimento de dez a doze pollegadas. Mr. Deslon declarou aos Commissarios: 1.º Que esta vara de ferro era conductor do Magnetismo, e tinha a vantagem de o concentrar na sua ponta, e de tornar as emanações deste fluido mais efficazes. 2.º O tom, segundo a doutrina do Doutor Mesmer, era tambem conductor do Magnetismo, e para communicar o fluido ao piano forte, bastava chegar-lhe a vara de ferro. O tocador do instrumento faz que o Magnetismo se transmita pelos sons aos doentes que cercão a tina. 3.º A corda, que ligava os doentes, servia para augmentar os effeitos magneticos pela communicação. 4.º O interior da tina era construido de sorte que o Magnetismo se pudesse ahi concentrar. Os Commissarios observarão que os doentes neste curativo submittião hum quadro muito variado pelos diferentes estados em que se tornavão: e notarão com especialidade que a mudança de tom, e de compasso nas Sínatas tocadas no piano forte influia nos doentes, de sorte que hum andamento mais apressado os agitava á proporção, e renovava a vivacidade das suas convulsões. A pesar destes effeitos, apparentemente singulares, os Commissarios, depois de terem feito por mais de tres mezes as devidas investigações, apresentarão em fim a S. M. a 11 d'Agosto 1784 hum Memoria, na qual provão decilivamente que o Magnetismo he humo humo

França he hum mero embuste, e que os effectos que lhe são attribuidos, devem só ser imputados á imaginação. Esta Memoria foi por ordem do Rei impressa logo depois. Nella se vem experiencias singulares feitas pelos Commisarios. Estes obtiverão das pessoas summamente sensiveis, ou medianamente irritaveis, os mesmos effectos que os Magnetizadores, sem que para isso precisassem de tintas, varas de ferro, e outros apparellhos d'illusão, usados por elles. Bastou em muitos casos vendar os olhos a pessoas hystericas e hypochondriacas, e dizer-lhes que as magnetizavão para as fazer cahir em syncopes e convulsões, não as magnetizando na realidade: e bastou pelo contrario que outras, estando convulsivas por lhes terem dito que as magnetizavão, ouvissem dizer que cessava a operação, para se restituirem immediatamente a hum estado tranquillo, sem embargo de nesse mesmo instante as começarem a magnetizar (o que não observavão por terem os olhos tapados com hum apparelho feito expressamente para as experiencias.) A Faculdade de Medicina, em huma sessão pública que teve logo depois, declarou, que visto o informe dos Commisarios, o Magnetismo era hum embuste: e que o parecer dos d'uos Commisarios, que imputavão os effectos do falso Magnetismo a imaginação, era a doutrina d'Hippocrates, em todo tempo seguida pela Faculdade de *Paris*, e a que ella respeitava e abraçava como verdadeira.

O Doutor *Mesmer* porém, não obstante a decisão e as sabias razões da Deputação eleita pelo Rei, imaginou por ultimo regresso fazer hum requerimento ao Parlamento, em que pedia lhe fossem nomeados novos Commisarios, recusando desse modo ter por bases d'huma questão de Fyfica e Medicina, a Fyficos e Medicos, e sujeitandose a decisão dos Magistrados: mas o Parlamento deo similhante requerimento por excusado. A pesar porem desta decisão, e d'haver a Faculdade de Medicina declarado ser prejudicial a pratica deste curativo, como ella não se tem por era expressamente prohibido, as tintas do magnetismo vão continuando a ser frequentadas como d'antes, ou ainda mais. Esta Charlatanaria tem feito trabalhar bastante-mente os prelos de *Paris*, e se vem todos os dias varios escriptos *pro e contra*, tanto em verso, como em prosa. Hum dos dias passados certo Anonymo publicou a este respeito a reflexão seguinte, que corre em varios papeis periodicos: « No Seculo XVIII. appareceu hum homem no meio d'huma Nação, a mais illuminada da *Europa*, e fallou assim: « A Medicina universal jaz encerrada no meu dedo index; elle dedo tem a virtude de poder mudar e melhorar toda economia animal; elle tira e restitue como quer, o fluido que nos vivifica, e faz sobre o corpo humano o mesmo que o Sol sobre os planetas que d'elle são: » disse, e isto bastou para persuadir. Este facto tera talvez o mais notavel que se podera ler nos quarenta mil milhões de volumes da Historia das nossas lucras. »

L I S B O A.

S. M. foi servida fazer merced a *Bernardo Ramires Esquivel*, Marechal de Campo, com exercicio na Marinha, da Commenda da Pensão de 200 \mathfrak{d} reis na Casa da *India*; e a D. *Antonia Felicitas da Fonseca*, mãe do Guardá Marinha *Prudencio Rebello Pulkaret*, morto na expedição d'*Argel*, de 100 \mathfrak{d} reis de tença no rendimento da Obra Pia.

A melina Senhora nomeou os seguintes Ministros: Ouvidor do *Maranhão*, *Manoel Antonio Leitão Bandeira*. Juiz de Fora d' *Maranhão*, *Antonio Pereira dos Santos*. Conservador da Univeridade de *Cimbra*, *José Pires Monteiro d'Oliveira*. Ouvidor das Terras e Contos da mesma Univeridade, *José Joaquim da Silva Neto*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 43.

GAZETA

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 26 de Outubro 1784.

CONSTANTINOPLA 29 d'Agosto.

Depois d'experimentarmos por algumas semanas hum tempo o mais quente de que ha lembrança, a peste parece haver inteiramente cessado nella cidade e seus arrabaldes, de sorte que nestes ultimos 15 dias não se tem visto indicio algum de similhante mal. A mesma causa tem produzido iguaes effeitos em *Smyrna*, e nas ilhas do *Archipelago*, onde, segundo as ultimas cartas, o contagio se achava quasi de todo extinguindo.

A Esquadra *Russiana*, que paira no *Mar Negro*, se augmentou com mais 13 naos de linha, de sorte que as nossas forças maritimas nella paragem são quasi iguaes ás que a *Russia* tem no mar d'*Azoff*. A *Porta* tambem vai cuidando em reforçar todas as suas Praças d'armas. O Tenente Agá dos *Genizares* se poz hum dos dias passados em marcha, a fim d'ir fazer levar de soldados ás *Provincias Asiaticas* do *Grão-Senhor*, para cujo serviço tem ha pouco entrado hum grande numero d'Engenheiros *Franceses*. A attenção do nosso Governo parece encaminhar-se principalmente a pôr as fortalezas das fronteiras da *Turquia* em hum estado formidavel de defesa. O Capitão *Baxá*, ou *Grão-Almirante* das Armadas *Ottomanas*, tem presentemente 30 naos de guerra, 13 das quaes são de 60 a 88 peças, empregadas debaixo do seu commando, e não se cessa de fazer todos os esforços para tornar o nosso armamento naval ainda mais respeitavel. Nas diferentes Praças da *Bulgaria* se achão actualmente 38 mil homens: e hum igual numero de Tropas estão a-ponto de mar-

char para a *Moldavia*. Como estas duas *Provincias* confusão com os dominios do Imperador, o *Divan* poderá fazer huma consideravel diversão, se a Corte de *Viena* entrar em contenda com alguma das *Potencias Christãs*, que se achão em alliança com a *Sublime Porta*.

O Principe de *Nassau Siegen*, antes de partir desta capital, teve huma audiencia solemne do *Grão-Vizir*. Este Principe vai dar hum gyro pelas *Provincias* do nosso Imperio, a fim d'examinar ahi o estado das fortificações e dos outros meios de defesa, e communicar as suas observações a este respeito. O *Divan* está determinado a seguir nesta parte, quanto lhe for possivel, o methodo dos *Europeos*.

NAPOLÉS 13 de Setembro.

A 16 do mez passado houve de novo em *Messina* hum muito vehemente tremor de terra, o qual tem posto aquelles infelices habitantes na maior consternação, deixando-os bem necessos de morar nas casas, que novamente edificarão. Elles estão determinados a alugar principalmente nas de madeira, e nas mais baixas, havendo cuberto os seus domicilios com hum certo preservativo contra o fogo.

A pesar do que se tem publicado em varias Gazetas, podemos assegurar que os projectos de casamento attribuidos á nossa Corte, tanto presentes, como futuros, são absolutamente falsos, e não tiverão realidade de casta alguma.

ROMA 15 de Setembro.

Como, segundo as noticias que se recebem de diversos lugares da *Dalmacia*, particularmente de *Spulatro*, a peste, que ahi fez grandes estragos, tem inteiramente

te cessado, o Papa permitto que a 9 do corrente se desse principio á feira de *Sinaglia* com todas as mercadorias, que acabarão a sua quarentena no porto d'*Ancona*; e esta feira durará até 27.

Temos recebido a triste nova, que hum das mais galeras de *Malta* foi atacada por tres corsarios *Argelinos* de mais avultado tamanho; e depois d'hum muito obstinado combate com estes Barbaros, os *Maltezes* foram obrigados a render se. O Cavalheiro d'*Esperity*, Commandante da galera, foi morto na acção com parte da equipagem. Os demais foram cruelmente assassinados. Dizem que o Dey d'*Argel* tem passado ordem, para que se não dê quartel algum a *Hispanhoes* ou *Maltezes*, nem mesmo a mulheres ou crianças, que se acharem a bordo dos seus navios.

G E N O V A 16 de Setembro.

Sem embargo de se haver inferido em varios Papeis publicos, que o armamento *Hispanhol* apenas fizera damno algum á cidade e fortalezas d'*Argel*, p'demos com tudo alievar, que estes *Barbarezos* se achão em grande consternação, vendo o seu commercio interrompido ha mezes a esta parte, e quasi de todo arruinado. Oito naos *Hispanholas*, que ficarão naquellas partes por ordem de S. M. *Catholica*, a fim de interceptar as embarcações *Argelinas*, não cessão de cruzar sobre as costas no designio de prevenir a saída e entrada destes piratas. Desajamos saber que partido tomará o Dey em tão criticas circumstancias.

As ultimas cartas, que tivemos d'*Hespanha*, fazem menção, que o Rei deu ordem para se não desarmarem as naos de guerra, que voltarão a *Cartagena*, estando S. M. *Catholica* determinado a renovar para o anno que vem a expedição contra *Argel* com forças mais consideraveis; e que entretanto as suas Esquadras se empreguem em varrer o *Mediterraneo* dos corsarios, que o costumão infestar.

L I O R N E 16 de Setembro.

A Esquadra *Hollandesa*, que actualmente se acha no *Mediterraneo*, se compõe dos seguintes vasos as ordens do Almirante

Kinsbergem: *Jupiter* e *Almirante Erriu* de 76 peças: *Norte Hollanda*, *Hercules*, *Principe Guilherme*, e *Almirante Ruyter* de 64; *Almirante Peter Hein*, e *Tigre* de 56; *Pallus* de 54; *Medemblic* de 32; *Venus* e *Mercurio* de 20. Humã tão respeitavel força como esta, que se não pôde manter, sem hum despesa muito consideravel, tem dous objectos: oppôr-se aos *Venezianos*, a não se effectuar brevemente hum composição entre as duas Republicas; e bloquear os portos do Imperador, se chegar a haver hum rompimento entre as *Provincias Unidas*, e S. M. Imperial.

H A I A 30 de Setembro.

Havendo a Republica de *Veneza* attendido por fim ás justas requisições do nosso Governo em favor das *Negociantes Chamel* e *Jordan*, consta que brevemente chegará aqui hum Ministro Plenipotenciario da parte daquelle Senado para ajustar com S. A. P. esta differença amigavelmente. Os *Estados Geraes* nomearão ha pouco 6 Consules para residirem nos portos da *America Septentrional*.

Na sua ultima sessão a 15 deste mez, os *Estados de Hollanda* e *West-Prise* consentirão em hum Petição de 467.800 florins para as despesas necessarias, a fim de pôr as Tropas da Republica em estado d'entrar em campo: e resolveo se ao mesmo tempo, que se dirigissem os negocios na *Assemblea dos Estados Geraes*, de sorte que em hum Conferencia com os Deputados do Conselho d'Estado se deliberasse, se não seria conveniente formar outra Petição em beneficio ulterior das Tropas da Republica.

Em hum carta de *Paris* de 17 de Setembro se lê o seguinte paragrafo: « Os Editores dos Papeis *Inglezes*, vendo-se, na esterilidade actual das noticias do seu pais, faltos de materia para encher as suas largas Folhas, parecem irem-nas agota inventando. Deste numero he a que a sua fragata a *Hebe* passára pelo meio d'humã Esquadra *Francesa*, que manobrava na *Mancha*, a pesar do nosso Commandante se oppôr a isso. He certo que não tínhamos então Esquadra alguma no mar »

e, que quando a tiverem, cuidadosamente nos absteriamos de a fazer manobrar na *Mancha*. Hoje effes mesmos Papeis querem inquietar o Público com a noticia das f rtições, em que trabalhamos em *S. Pedro e Miguel*. Os *Inglezes* fazem pôtar os seus navios perto destas Ilhas para observar as obras que fazemos, como se não fossemos senhores de fortificar os sobreditos lugares, que nos pertencem com todo direito. —

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 d'Outubro.

Os Correios entre esta Corte e a de *Versalhes* são agora muito amiudados. As apparencias d'uma proxima guerra sobre o continente continuão a influir nos nossos fundos. Crê-se na verdade, que o nosso Ministerio não deseja senão a paz, e aproveitar-se da tranquillidade actual, para restabelecer as rendas públicas do Reino. Mas diversos incidentes imprevistos, e interesses da presente conjunctura podem fazello mudar d'intento.

Segundo a informação dos Mestres dos navios ultimamente chegados da *Jamaica*, ha razão para recear que hum furacão, que alli se experimentou o 1.º d'Agosto, fez hum damno muito mais consideravel do que se suppunha á vista da primeira noticia que se publicou a este respeito. Effes Mestres dizem, que o vento soprou com grande furia por espaço de quatro dias successivos: e em parte deste tempo nada podia resistir ao seu impeto, de sorte que apenas houve navio que deixasse de receber algum prejuizo, ficando muitos delles varados na praia, e todas as embarcações pequenas encalhadas pela ilha em roda. Varias casas e tilheiros fôrão derrubados, perdendo alguns negros por esta causa a vida. Ao tempo da partida dos navios ainda se não sabia em *Kingston* a quanto montava a perda occasionada por este desastre: mas ha todo motivo para recear que seja muito consideravel: e diariamente esperamos hum paquete com esta mortificante nova. As Ilhas de *Cuba* e *S. Domingos* tambem soffrerão grande damno, particularmente a segunda, onde se se-

guiu a hum diluvio de chuva hums das mais violentas ventanias de que ha lembrança.

A guarnição de *Gibraltar* se acha agora inteiramente rendida por nove gente. Os transportes que ultimamente chegarão aos *Dunes* conduzirão a *Inglterra* os deus Batalhões *Hanoverianos*, que erão as ultimas Tropas Estrangeiras que restavão por despedir do serviço deste paiz. A guarnição se compõe agora inteiramente de Regimentos do estabelecimento *Britanico*, os quaes montão a 6.400 homens, entrando neste numero os Officiaes e a Artilheria, cujo Corpo, por parecer do Governador *Elles*, se augmentou a 1.200 homens effectivos, divididos em deus Batalhões de 600 homens cada hum, incluindo Officiaes, Bombeiros, &c.

A 24 do passado se expedio huma ordem da Secretaria d'Estado, para que os transportes que chegarão de *Gibraltar* aos *Dunes* com as Tropas *Hanoverianas* se dirijão immediatamente ao *Elbo*, a fim de as conduzir ao seu paiz.

Huma carta de *Gibraltar* contém o seguinte: « A nossa antiga guarnição indo descansar sobre os louros que colheo, acha por outra parte, além da honra que adquirio, huma boa recompensa das suas fadigas e trabalhos no producho das prezas feitas ao Inimigo. A 7 de Dezembro proximo se porão aqui em venda pública as peças d'artilheria das dez baterias fluctuantes, que fôrão mettidas a pique diante desta Praça. Tem se tirado do fundo do mar 300 canhões de diversos calibres: 50 das quaes, que não tem o menor defeito, são de bronze de calibre de 36, e fôrão fabricadas desde 1778 até 1781 nas fundições de *Barcelona* e *Sivilla*: 150 tambem são de bronze, e se achão muito pouco damnificadas, e as demais de ferro de diverso tamanho, além d'algumas peças velhas de calibre de 42, 36, e 18: e outro fim hum grande quantidade de bombas, balas, ancoras, &c. O dinheiro proveniente destas vendas sera dividido entre os Regimentos, que compuzerão a guarnição della Praça durante o cerco. El

Elles ainda tem que participar de 300 libras esterlinas do producto das prezas feitas aos *Hespanhoes*, que o Governo lhes accordou; e podem esperar fóra d'isso lucros allás consideraveis das diligencias, que se continuão a fazer para tirar do fundo do mar o resto da artilharia das baterias flutuantes. »

PARIS 4 d'Outubro.

O Principe *Henrique de Prussia* tendo visto o que ha de mais notavel nesta capital, actualmente parece tratar negocios importantes com o Conde de *Vergennes*, por quanto he constante que todos os dias tem largas conferencias com este Ministro.

Não podemos dizer por ora se he verdade, como se assegura, que o nosso Tratado d'Amizade e Alliança com a Republica das *Provincias Unidas* se assignou a 22 do mez passado, e (no caso que assim succedesse) se a garantia das possessões das *Estados-Geraes*, que se requeria da *Franga*, se accordou d'huma maneira mais ampla do que o Conde de *Vergennes* o propuzera ao principio.

O nosso Ministerio passou ha pouco ordem para se completarem, e pôdem prestes 300 barracas de campanha.

Nos principios do mez passado se achou casualmente nas vizinhanças de *Cœn* na *Normandia* hum mancebo, que mostra ter 17 annos, o qual, depois o Conde de *Fraulras*, primeiro Vereador daquella cidade, haver tomado entrega d'elle, foi enviado a esta capital, onde ha pouco chegou. Este mancebo falla hum dialecto diverso de todos os de que por ora temos noticia. Depois de ter dado muito que entender aos Professores de Lingua-

gem, e de passar ora por *Africano*, ora por habitante da ilha d'*Otaite*, &c. hoje se diz que elle he filho d'hum villão da *Bretanha*, e que falla a lingua da sua aldeia.

MADRID 15 d'Outubro.

Havendo a Princeza das *Asturias* cumprido o termo da sua prenhez, no Real sitio de *S. Lourenço*, principiou a 13 a sentir algumas dores, que axivando-se hontem antes das 6 horas da manhã, concorreu o Rei e o Principe a assistir-lhe, e deo a luz pelas 9 e tres quartos hum bello e robusto Infante. Pouco depois sahio S. M. da camara com o recém-nascido nos braços, a fim de mostrar as principaes pessoas da Corte, Embaixadores e Ministros Estrangeiros, que se achavão ali em consequencia de formal convite; e havendo-se procedido a administrar-lhe o sagrado Baptismo por mão do Patriarca das *Indias*, se lhe puzerão os nomes *Fernando Maria*, *Francisco de Paula*, e outros, sendo Padrinho o Rei, seu augusto avô, e testemunhas especiaes os Infantes *D. Gabriel* e *D. Antonio* seus Tios, a cujo acto se seguiu pôr-lhe S. M. o Torção d'Ouro, e a Grão Cruz da Real Ordem de *Carlos III*. Em celebração de tão plausivel successo ordenou S. M. se cantasse solemnemente o *Te Deum*, e que houvessem tres dias de gala e luminarias, principiando desde hoje.

LISBOA 26 d'Outubro.

SS. MM. e AA. vierão ante-hontem a esta cidade, forão ao Convento do Coração de *Jesus*, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

O cambio he hoje na nossa Praça, Para Amst. rdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680. Paris 440. Londres 66.

Sahio á luz: segunda parte da Imitação de *Jesus Christo*, composta por *Thomas de Kempis*, e traduzida do *Latim* em *Portuguez*. Vende-se na loja de Domingos José Fernandes Aguiar, na rua nova d'El Rei.

Sahirão mais seis tomos na obra da Escriptura do P. Mestre *Sarmiento*, que são: o livro de *Job*, primeira e segunda parte dos *Salmos*, *Provebios*, *Canticos*, e *Ecclesiastico*. Vendem-se, com os vinte e sete tomos antecedentes como também as outras obras do mesmo Autor) na Portaria do Convento de *Jesus*, e na loja da Impressão Regia na Praça do Commercio.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Mesa Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta-feira 29 de Outubro 1784.

PETERSBURGO 11 de Setembro.

Hum dos dias passados chegou a esta capital hum Correio da parte do Principe de Gallitzin, nosso Embaixador em Vienna. Na semana precedente chegou aqui hum Expresso de Napoles, o qual trouxe ao Duque de Serra Capriola, Ministro das Duas Sicilias, os presentes, que o Rei seu Amo destinou para os diversos Membros do nosso Ministerio por occasião da accessão de S. M. Siciliano á Neutralidade Armada.

STOCKOLMO 13 de Setembro.

Desde que o Rei aqui voltou, nada se tem passado de novo na nossa Corte, a qual parece cuidar principalmente em pôr a sua Marinha no mais respeitavel estado. A construcção de navios de guerra prosegue com ardor em *Carlscrona*. Huma não de linha de 60 peças e hum fragata de 40, que se principiáram a 6 de Julho proximo passado, se botarão ao mar a 28 d'Agosto seguinte, e logo no mesmo dia se começarão em seu lugar a construir outra nao de guerra e hum fragata do mesmo porte.

VARSOVIA 14 de Setembro.

A differença entre *Dantzig* e a Corte de *Berlin* se ajustou por fim: e pela intervenção da Corte de *Russia* este negocio se decidiu muito em favor da cidade. A Convenção * foi aqui assignada *ad interim* hum dos dias passados pelo Residente de S. M. *Prussiana*, e debaixo da mediação da Imperatriz, até que os Deputados da cidade se achem authorizados pelos seus Constituintes para lhe porer a sua assignatura.

Ha perto de 20 annos que o Conde *Oginski*, Grão-General da *Lithuania*, concebeo o vulto projecto d'abrir huma navegação entre o *Mar Negro* e o *Baltico* por meio d'hum Canal no Palatinado de *Brasie* em *Lithuania*, que unisse o rio de *Przypiec* ao de *Saczara*. O *Przypiec* cahindo por huma parte no *Nieper*, e o *Saczara* desaguando por outra no *Niemen*, a sua união formava por huma extensão immensa de paiz hum communição directa entre os dous mares tão distantes hum do outro. Depois de ter feito trabalhar nesta grande obra por espaço d'alguns annos, e despendido nella alguns milhões, sem outro fim mais que o bem público, e prosperidade da sua Patria, o Conde *Oginski* foi forçado pelas desgraças da *Polonia*, e pelos revêzes, a que elle se viu pessoalmente exposto a fazella cessar por algum tempo. Nestes ultimos annos elle fez novamente proseguir a obra, a qual acaba em fim de ser coronada com o successo mais completo: fomos informados agora de *Slonim* com a mais viva satisfação, que havendo huma embarcação de 70 toneladas, denminada a *Christina*, chegado de *Cherson* pelo *Nieper* a *Pinsk*, carregada de mercadorias por conta de Negociantes *Russianos*, foi alli comprada por Mr. *Butymowicz*, Juiz do mesmo districto, o qual dirigio pessoalmente esta grande obra, e logo que se constituiu dono da sobredita embarcação, fella entrar no novo Canal a que a Republica, em honra daquelle, que o emprendeu e concluiu, dedou nome de *Kanal Oginskiego* ou *Porto Oginski*. Este navio carregado de mercadorias para *Koenigsberg*, passou felizmente o mesmo Canal, e mo também varias jogadas com mais de 500 libras de madeira, que o seguirão: e elle.

le entrou no rio *Szeczana*, a fim de se dirigir ao seu destino. A' vista do feliz successo d'hum empreza tão custosa para o Conde *Oginski*, mas tão util á Patria e ás Nações commerciantes, todo o Paiz ficou penetrado d'admiração e d'agradecimento para o meste Fidalgo. — Ao exemplo do *Kanal Oginskiego* a Republica fez abrir outro á custa do Thesouro público da *Lithuania* no Palatinado de *Brasse*, o qual une o rio de *Prypnie* ao *Bug*. Havendo-se ha pouco acabado este Canal, Mr. *Butrymowicz* expediu de *Pinsk* 12 barcos carregados de mercaderias para *Varsavia*, os quaes entrão aqui com bandeira do Conde *Oginski*. Todos os habitantes acudirão ansiosamente a esta appareição; e até mesmo o Rei, de que se mostrou muito satisfeito.

VIENNA 18 de Setembro.

Depois de se occupar varios dias no acampamento de *Praga* com a revista particular dos Regimentos, que ahi se achão juntos, o Imperador fez executar a 11 deste mez as primeiras manobras geraes. Este Monarca, que goza da mais feliz saude, houve por bem fazer varias promoções nas Repartições Civis do Reino de *Bohemia*, augmentando consideravelmente os salarios dos seus Officiaes.

A 5 do corrente chegou á casa do Cavalheiro *Toscanini*, Embaixador da Republica de *Veneza*, o Correio que elle esperava havia muito tempo com a resposta do Senado, relativamente a causa dos Negociantes *Hollandezes Chemel e Jordan*. Este Ministro no dia seguinte entregou ao Conde de *Wollner*, Embaixador dos *Estados-Geraes*, hum Nota concebida em termos muito enervaveis, pela qual dava a saber que a Republica de *Veneza* nada desejava mais ardentemente do que apalliar a differença subistente, e que se tratasse immediatamente entre as duas Republicas: que neste projecto o Senado estava determinado a enviar hum Ministro a *Haia*, encarregado de terminar a differença amigavelmente.

BERLIN 20 de Setembro.

O Duque de *Carlandia*, que deo a 17 deste mez hum grande banquete aos Ministros estrangeiros residentes nesta Corte, aos Generaes e demais pessoas de distincção, fazendo por tudo isso, partio no dia seguinte para *Potzdam*, a fim d'assistir as manobras do outono. Estas manobras terão mui brillantes pelo numero de Principes e estrangeiros de graduacão, que ahi se deverão achar. Alem do Principe Bispo d'*Offenbach*, Duque Reinante de *Brunswick* e Principe *Frederico*, seu irmão, que já chegarão neste delignio a *Potzdam*, tem ahi concorrido varios Officiaes *Franceses* vindos do acampamento de *Praga*.

HAIA 30 de Setembro.

Consta-nos que depois da resposta verbal dada pelo Conde de *Belgiojoso*, Ministro do Imperador em *Bruxellas*, relativamente á Memoria entregue a 30 do mez passado pelos Plenipotenciarios de *Suas Altas Potencias*, se expedirão ordens da parte dos *Estados Geraes* ao Commandante de *Lillo*, e ao Vice Almirante *Reynst* para se portarem com toda a possível moderação, evitando tudo o que possa ter a menor apparencia d'aggressão. S. A. P. a 15 do corrente tomarão hum Resolução em consequencia da Memoria, que foi entregue a 8 por Mr. de *Berenger*, Encarregado dos negocios de *França*, e enviarão-na a 18 por hum Proprio aos seus Embaixadores em *Paris*. Na manhã de 25 se expedio daqui hum Mensageiro d'Estado aos Plenipotenciarios da Republica na Corte de *Bruxellas* com a resposta dos *Estados Geraes* á Memoria do Governo Geral dos *Paizes-Baixos* de 7 de Setembro: e a 27 pelo mesmo dia chegou aqui hum Correio de *Paris* com a resposta da Corte de *Versulhes* á sobredita Resolução de S. A. P.

Escrevem de *Zwoll*, que os Membros da Ordem Equestre da Provincia d'*Overyssel*, havendo se congregado a 13 deste mez para deliberar sobre o Tratado d'Alliança com S. M. *Christianissima*, resolverão unir o seu contentimento ao das outras Provincias, e immediatamente mandarão dar parte desta determinação aos Deputados ordinarios da Provincia.

As ultimas cartas de *Petersburgo* informão, que a Imperatriz se acha de novo molesta, de sorte que se vê obrigada a não sair do seu quarto.

LONDRE S. Continuação das noticias de 5 d' Outubro.

O Major General *Archibald Campbell* ella nomeado Commandante em Chefe na *India*: e dizem, que o Conde de *Balcarras* deve acompanhallo como immediato a elle no commando.

A apparencia d'hum guerra sobre o continente dizem haver sido a causa d'algum abatimento que tem soffrido os nossos fundos: mas na verdade a apparencia d'humta tal guerra, em que a *Inglaterra* não pôda ter logo parte, deve produzir hum effeito inteiramente contrario; por quanto se a Republica das *Provincias Unidas* fosse invadida pelo Imperador, não soffre duvida que os *Hollandezes* tirarião o dinheiro dos seus fundos para o pôr nos nossos, o que, por conseguinte, os faria aqui subir: e como não só os que contrahão nos fundos da *Hollanda* se interessarião nestas transacções, mas tambem todos aquelles, que tem avultadas sommas em caixa, os Proprietarios de fundos em *Inglaterra*; a consultarem só os dictames do interelle, e não os da humanidade, ansiolamente poderião delectar que se movesse hum guerra contra a Republica.

A rapidez com que a *Marinha Hollandesa* se tem nestes ultimos tempos augmentado parece quasi incrível. No combate do *Dogger Bank*, em Agosto de 1780, a Republica sómente tinha 8 naos de linha, de que se compunha a Esquadra para a defesa d's seus Estados nessa critica conjunctura. No anno seguinte ella accrescentou 14 naos de linha a este numero; e antes de se concluir a paz, havia reforçado o seu armamento naval com mais dez de duas cubertas, fazendo por tudo hum força addicional de 24 naos de linha. Este numero se tem augmentado desde então, de sorte que incluindo as que se achão actualmente nos estaleiros, a *Marinha d'Hollanda* consiste hje no seguinte: Duas naos de 76, nove de 74, sete de 68, doze de 64, sete de 60, e dezoito de 50 a 56: por tudo 55 naos de linha, em cujo numero os *Hollandezes* incluem as de 50 para cima. O numero das fragatas não se pode tão facilmente determinar, sem embargo de se saber que os *Hollandezes* tem para cima de 30, de 24 a 40 peças, e estão actualmente construindo algumas mais.

PARIS 5 d' Outubro.

A resposta que a nossa Corte deo as ultimas participações dos *Estados-Geraes* não tem inteiramente preenchido a expectação do Público, especialmente dos Militares, que se julgavão em velperas d'entrar em actividade. Mas o nosso Ministerio he muito fiel as regras da moderação e da prudencia, para ter hum dos primeiros que suscite o incendio geral da *Europa*; e o estado das negociações não he tão desesperado, que se não possa pretumir ainda, que sem combater e só pela sua mediação, a *Francia* induza o Imperador a seguir neste objecto os principios de justiça e de boa fé que o animão.

Asegura-se que o Rei, querendo cada vez mais dar aos *Estados Unidos da America*, seus Alliados, provas da sua amizade e protecção, mandara passar ordem, para que a todos os navios da nova Republica, que chegassem aos portos das *Ilhas de França e Bourbon*, fossem subministrados todos os retretos e socorros necessarios.

Nos subúrbios e termo desta cidade ha actualmente hum famoso bando de salteadores, que alguns dizem ser composto de perto de 200 homens. Elles fallão hum certa linguagem composta por elles mesmos, e seus nomes são os dos numeros hum, dous, tres, &c.: o seu Capitão se chama *Poululier*, homem extravagante por pregar a seus camaradas a moral da igualdade, e repartir pelos pobres o que surta aos ricos. Elles se disfarção algumas vezes em trajes de meretrices, e vem ao anoitecer a *Paris* enganar e roubar alguns homens, sem que até agora a vigilancia da Policia tenha podido spanhallos.

Extracto d'uma carta de Lille na Flandres.

Mrs. Carlos e Roberto chegarão ha pouco ao palacio do Principe de Ghiselles, que dista daqui quasi tres milhas. Elles vierão de Paris em hum carro tirado por hum balam, sem huma só vez descer a terra, até que chegarão ao dito palacio. Como a distancia he de 150 milhas quasi, esta jornada aerea he a mais extensa que se tem feito: e da maneira com que estes viajantes dirigião o seu carro, mal se pôde duvidar que este novo invento se torne essencialmente util. Os dous irmãos intentavão elevar-se novamente, e caminhar pel's ares ate Londres; mas como o seu ar inflammavel se havia consumido, e a despesa para o renovar seria grande, esta jornada ficou por então differida.

Em quanto estes intrepidos viajantes não publicão as interessantes observações que fizerão nos ares, a curiosidade pública se entretém com algumas particularidades, que se vão sabendo da sua viagem, como as seguintes: « Benury he a residencia do Principe de Ghiselles, e do Principe de Richelberg seu filho. E logo aconteceu, que nessa mesma tarde estes Principes dessem hum esplendido banquete as principaes pessoas do lugar, e depois entre varias agradaveis circumstancias, lançassem hum aerostato, cheio d'ar rarefeito, de 30 pés d'altura, cuja exhibição teve o desejado successo. Os convidados olhãvõ ainda para os ares, quando se avistãvõ os dous irmãos. Este inesperado espectáculo excitou huma geral admiração, e com as mais altas vozes se lhes rogou que descessem ahi a terra. Os viajantes pensãvõ que o sitio era adequado, e se prestarão aos repetidos clamores que ouvirão: baixando, estiverão quasi em termos de dar contra hum moinho; mas a fim d'evitar este encontro, elles se valerão dos seus remos, e com huma estupenda manobra fizerão hum semicirculo á vista de todos os espectadores, e na altura de 30 pés affima da terra, por meio do qual baixarão no centro do campo. Quando o povo ouviu que elles havião partido de Paris ao meio dia, derão-lhes repetidos vivas, e conduzirão-nos ao palacio do Principe de Ghiselles, por quem serão recebidos com mostras do maior prazer: e neste palacio se lhes fizerão as maiores honras, como tambem na cidade de Bethune, onde o Marquez de Gony, que se achava ahi com o seu Regimento de guarnição, fez hum festim em obsequio aos dous aeronautas. Estes depois solicitarão a seguinte attestação da sua descida: « Nós os Tabelliães Regios d'Artois, abaixo assignados, certificamos que Mrs. Roberts e Mr. Hullin descerão com grande socorro, e facilidade na nossa presença á direita da planicie de Benury, 30 leguas de Paris; que quando se aproximavão a hum moinho, que fica perto da estrada que vai de Bethune a Lille na Flandres, menearão os seus remos, e descerẽvõ hum semicirculo, em virtude do qual baixarão no meio do campo, hontem 19 de Setembro 1784, pelas 6 horas e 40 minutos da tarde. — Que depois que descerã, a nossos rogos, se elevarão de novo á altura de 200 pés com pouca differença, e tornarão logo a baixar a terra, tendo a este tempo varios ficos d'arica no seu carro. — Que os viajantes havendo desejado levar o seu aerostato ao palacio de Benury, serão obrigados, por causa das arvores e casas, que ficavão no caminho, e de ser quasi noite, a evacuar a máquina do ar inflammavel. Dado e attestado a rogos de Mrs. Robert e Hullin no Palacio de Benury, hontem 20 de Setembro 1784. (Seguem-se as assignaturas do Principe de Ghiselles e seu Filho, e dos Tabelliães.)

LISBOA 29 d'Outubro.

S. M. foi servida determinar alguns Provimientos Militares, que se porão no lugar consumido.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 30 de Outubro 1784.

Fim da Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas em resposta á Memoria da Corte de Bruxellas.

Que por estas causas S. A. P. esperão outrossim que se lhes haja de levar a bem, que em vez d'acceitar os ajustes, que se lhes acabão d'offerecer, e que serão certamente apresentados a S. M. Imp. debaixo d'hum aspecto inteiramente differente, preferão examinar ulteriormente o que se propoz na Memoria de Réplica, que se entregou ha pouco para justificação das pertençações de S. dita M.: protestando S. A. P., que em quanto por esse exame puderem ficar convencidos da equidade d'alguna destas pertençações, condescenderão logo com ella, e que quanto ao mais persistirão no mesmo animo de facilidade e condescendencia, que já tem manifestado tão evidentemente a este respeito: assegurando-se ao mesmo tempo, que no tocante a qualquer outros pontos, a que S. A. P. julgaem não poder assentir, S. M. haverá por bem, conformemente á sua maneira de pensar magnanima e racional, preferir o esperar os sentimentos doutras Potencias neutras, para com as quaes S. A. P. mostrarão tambem, na occurrencia presente, todo acatamento que lhes he devido.

Que quanto ao mais, S. A. P. estão firmemente persuadidos, que a Declaração, feita por S. M., relativamente á abertura e á livre navegação do Escant, deve entender-se desde já, e em todo caso, não se estender mais longe que ás aguas, que S. M. sustenta pertencerem á sua Soberania, e de nenhuma sorte ás aguas, e paragens conhecidas pelo nome d' *Escant Oriental*, e de *Hond ou Escant Occidental*, cuja Soberania pertence indubitavelmente a S. A. P.; e isso maiormente não só porque nem no *Quadro*, que se entregou, e que se deve julgar conter todas as pertençações de S. M. contra esta Republica, nem tão pouco em alguma outra Peça, qualquer que seja, se propoz a menor pertençação contra estas aguas: mas tambem porque os direitos de S. A. P., relativamente as ditas aguas, se fundão tanto sobre o Direito das Gentes, como sobre Tratados e Convenções celebrados com os Senhores, nos direitos e obrigações dos quaes S. M. notoriamente succedeo a respeito dos *Paizes-Baixos*.

Que á vista destas razões, S. A. P. não podem por consequente imaginar que alguns dos vassallos de S. M. quizessem, interpretando mal esta Declaração, contravir ás ordens, que tem sempre subsistido a este respeito no Paiz, para com quem quer que seja, tem distincção, e cuja execução não poderia ser embaraçada: Que S. A. P. ainda menos podem esperar, que a infallivel execução destas ordens antigas e consuetudas se attribua em hum semelhante caso, que aconteça contra toda esperança a algum intento offensivo da parte de S. A. P., e muito menos que ella seja seguida do exercicio d'hostilidades, a que se deveria logo corresponder pelo dever da propria defensa, ao mesmo tempo que por este meio se atalharião aQualmente todas as vias de conciliação, se faria injúria á grandeza e a generosidade de S. M. Imp., e se mancharia o esplendor do seu Reinado.

Que outrossim se enviará ao mesmo tempo Cópia da presente Resolução de S. A. P.

P. ao Conde de *Wassenaar-Wassenaar*, Enviado Extraordinario e Plenipotenciario de S. A. P. na Corte de *Vienna*, para lhe servir d'informação, como igualmente aos Embaixadores de S. A. P. na Corte de *Franga*, a fim que elles continuem a solicitar com todas as instancias possiveis, e effectuar os bons officios da sobredita Corte para com S. M. Imp.: * E quanto á parte da dita Conta, que tende tambem a que se envie Cópia da mencionada Resolução aos Ministros de S. A. P. junto as outras Potencias estrangeiras, as quaes tem tambem garantido as estipulações do sobredito Tratado de *Monier*, ou que possam ter outros vinculos d'amizade e d'alliança com este Estado, julgou-se curtosim acertado e determinou-se * que o dito Mr. de *Lynden de Hemmen*, e outros Deputados de S. A. P. para os negocios estrangeiros, serão rogados e encarregados, como são rogados e encarregados pela presente, d'examinar ulteriormente o dito ponto, de concerto com alguns Commissarios do Conselho d'Estado, que elles mesmos deverão nomear, de seguir as reflexões e o muito prudente parecer de S. A., e de dar de tudo hum conta á Assembleia. *

Carta, que o Stadhouder escreveu aos Estados de Hollanda e West-Frise a 24 de Maio de 1784, em consequencia da Resolução, que estes tomáráo a 7 do mesmo mez.

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores, Bons e Particulares Amigos.

Recebemos a seu tempo a Carta de V. N. e G. Potencias, em data de 15 deste mez, pela qual foi do seu agrado requerer-nos que quizéssimos declarar lhes as razões e os motivos, que nos havião obrigado a não enviar, antes da Resolução de 7 deste mez, hum grande numero de Tropas para as fronteiras: e a fim de dar a V. N. e G. Potencias hum prova da nossa condescendencia para com os seus desejos, não temos querido deixar de esinformar, que havemos julgado não dever fazer provisionalmente grandes movimentos entre as Tropas do Estado, e dever-nos contentar com tomar as medidas necessarias para effecto de ter em barcações prestes a poderem transportar alguns Batalhões á *Flandres Hollandeza*, se a necessidade o exigisse, provendo simplesmente as Praças da *Flandres* daquelle numero d'Artilheiros, que o estado diminuto deste Corpo nos permittia destacar para ali. Reflectimos que a 17 d'Abril S. A. P. havião tomado, por unanime contentimento de todos os Membros da Assembleia de V. N. e G. Potencias, huma Resolução para mandar retirar o navio de guarda postado ha hum longa serie de annos a essa parte diante de *Lillo*, a fim de satisfazer á requisição do Governo de *Brussellas*, e fazello passar da parte do *Escent*, posta em litigio por aquelle Governo, para o territorio incontestavel do Estado. Nós havemos julgado dever inferir desta Resolução, que a intenção de S. A. P. era prevenir tudo o que pudesse causar algum descontentamento ao sobredito Governo, e que por consequente podendo a marcha de tantas Tropas para as fronteiras dar que suspeitar, poderiamos ser considerados, se fizéssimos muitos movimentos, sem ter recebido instrucções ultteriores de *Suas Altas Potencias*, como se houvessemos provocado a guerra com S. M. Imperial e Real. Nós não ignoravamos os rumores desavantageiros, que corrião nesta parte a nosso respeito, nem que nos accusávão d'haver enviado ao Tenente General *Schweinitz* hum ordem secreta, de procurar occasião para alguma desavença com o Governo de *Brussellas*, e de dar a isso causa, mandando fazer á villa do *Deel* o enterro d'hum militar da Guarnição de *Lieskenshiek* com as honras militares. Esta consideração nos tornava tanto mais circumpulso em tomar a esse respeito alguma causa sobre nós, cu em dar alguns passos, donde pessoas mal intencionadas pudessem tirar assumpto para renovar e espalhar os voatos, de que nós procuravamos implicar a Republica em hum guerra por meio de projectos pouco compatíveis com os verdadeiros interesses do Estado.

Tambem nos vimos embaraçados com a execução da sobredita Resolução de *Suas Altas Potencias*, visto que ella não fallava d'hum maneira determinada da fronteira, que

que primeiro se devia pôr em hum estado conveniente de defensão, mas que sómente se havia resolvido em geral » que se nos requeresse que puzessemos em hum estado conveniente de defensão as fronteiras mais expostas, quanto o permittisse o debilitado do Exercito da Republica: « Nós não nos achamos em termos de satisfazer plenamente ás intenções de *Suas Altas Potencias*; e consequentemente julgamos, que visto o debil estado do Exercito da Republica não permittir pôr todas as fronteiras em hum estado conveniente de defensão, devíamos esperar saber a que ponto se encaminharia as petições do Governo de *Brussellas*, e então começar a fazer guarnecer aquella parte das fronteiras, sobre a qual elle formasse requisições. Temo, sendo escrupulosos particularmente em enviar hum grande numero de Tropas á *Flandres Hollandesa*, sem huma requisição expressa da parte de *Suas Altas Potencias*, por quanto as que ali se envião devem ser olhadas como cortadas, não podendo ser transportadas senão por agua, no caso que dellas se precisasse em outro lugar, visto não haver communicação por terra entre a *Flandres Hollandesa*, e o *Brabant Hollandez*, senão pelo territorio de S. M. Imp. e Real. O nosso escrupulo se augmentou ainda, considerando o quão pouco fadiaz erão estas Praças de Guarnição, havendo alias pouco serviço que esperar das Tropas, que por ellas se achão repartidas, durante o verão e o outono, especialmente quando o verão he secco e quente, em razão de precilarem de muito tempo para se restabelecer das doenças, a que se achão expostas nella estação.

Fôra disso temos reflectido no quanto a maior parte dos Regimentos, que forão empregados nas *Cuissas* nos annos 1781, 1782, e huma parte de 1783, suffirão: que varios destes Corpos não poderião por muito tempo restabelecer-se; e que a essa medida não ser necessaria, se lhes causaria hum grande prejuizo, obrigando-os a marchar, e a sair novamente das Guarnições, onde alguns delles acabayão sómente de chegar, o que occasionaria grandes despesas a estes Regimentos, as quaes julgavamos dever-lhes poupar, e que elles não podião fazer, maiormente havendo sido do agrado de V. N. e G. P., como tambem dos Senhores Estados de todas as outras Provincias, excepto os Senhores Estados da Provincia de *Guetre*, mandar cessar do 1.º de Janeiro proximo passado em diante a augmentação de soldo, de que as Tropas do Estado havião gozado desde o principio do anno 1781.

Eis-aqui as razões que nos induzirão a não fazer outras disposições, particularmente no tocante á *Flandres Hollandesa*, sem que primeiro *Suas Altas Potencias* houvessem tomado a sua Resolução ulterior de 7 do corrente. Ao referido podemos acrescentar que temos considerado, que, se as embarcações se achassem promptas para o transporte, as Tropas, que se julgasse conveniente enviar áquelle Paiz, podião ser ali conduzidas dentro de pouco tempo, assim como as Tropas da Republica na *Flandres Hollandesa* tem já sido augmentadas de quatro Batalhões, hum dos quaes chegou a *Hulst*, outro ao *Sai de Gand*, outro a *Axel*, e o quarto a *Filippina*; e logo que se houverem tomado as medidas necessarias para lhes assignar lugar, far-se-hão marchar para esse sitio mais alguns Batalhões, no caso que as circumstancias o continuem a exigir.

Julgamos haver satisfeito nesta parte ao desejo de V. N. e G. P.; e nós nos asseguramos, que informados das razões, e dos motivos que nos tem obrigado [visto S. A. P. não haverem determinado coisa alguma, mas sim deixado á nossa decisão estabelecer, que fronteira se devia considerar como a mais exposta] a não fazer marchar provisionalmente hum grande numero de Tropas, sem requisição ulterior de S. A. P., *Vossas Nobres e Grandes Potencias* approvarão estas razões, e que virão no conhecimento, que não havemos sido interrompidos nas nossas disposições pelo *Feld Marechal Duque de Brunswick*; mas que havemos obrado por convicção, como pensamos que o exigia a prudencia, e como julgamos poder sempre justificar-nos a este

respeito perante *Suas Altas Potencias*, a quem só devemos dar conta dos nossos procedimentos, como *Capitão General da União*. Sobre o que, &c.

Carta, pela qual o Principe Stadhouder communicou aos Estados de Hollanda e West-Frise o conteúdo do Acto passado entre elle, e o Duque Luiz de Brunswick, Feld-Marchal das Tropas dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.

Na Haia a 24 de Maio 1784.

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores, Bons e Particulares Amigos.

Constantemente á obrigação que nós impuzemos pela nossa promissa de sexta feira 14 deste mez; e para dar huma nova prova da nossa condescendencia para com os desejos de V. N. e G. Potencias, não temos querido deixar de lhes dirigir huma Copia authentica do Acto, passado entre Sua Alteza o Feld-Marchal Duque de Brunswick, e nós a 3 de Maio 1766. Não duvidamos que pela leitura d'elle V. N. e G. Potencias verão que os rumores desvantajosos, espalhados ha algum tempo a este respeito, são absolutamente mal fundados; e particularmente que o que se tem dito a respeito do sobredito Duque, como se, pouco depois da nossa maioridade, elle houvesse abusado dos nossos sentimentos d'amizade, e d'affeição para com a sua patria, para nos induzir a passar hum Acto, pelo qual nos obrigassemos a pedir e a seguir o seu conselho em todas as cousas, e a confirmar esse Acto por juramento, he destituido de todo fundamento.

Considerando ao mesmo tempo a correlação estreita que temos, tanto com a *União* em geral, como com cada huma das *Sete Provincias* em particular, havemos julgado necessario dirigir huma Copia authentica do sobredito Acto a Assembleia de *Suas Altas Potencias*, como tambem aos Estados das Provincias respectivas; e não temos querido deixar de communicar a V. N. e G. Potencias huma Copia da Carta, que escrevemos a S. A. P. quando lhes enviámos esse Acto, e de nos referirmos, para maior brevidade, ao seu conteúdo. Sobre o que, &c.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de *Campo Maior*, por Decreto de 13 de Setembro. Quartel Mestre: *Francisco Antonio Vidigal*. Alferes: *Luiz Pereira*.

Segundo Tenente para o Regimento d'Artilheria de *Valença*, por Decreto de 22 dito: *Antonio José Regilde*.

Tenentes d'Artilheria, que trocção, por Decreto de 27 dito: *Antonio Ferreira da Silva*, para o Regimento d'Artilheria do *Algarve*: *Francisco José de Carvalho Landeiro*, para a Fortaleza de *Sagres* do mesmo Reino.

Governador da Praça d'*Oliveira*, por Resolução de 29 dito: O Coronel *João d'Alva Castello-branco*.

Ajudante da Praça de *Salvaterra do Extremo*, por Resolução dito: *Joaquim Pereira d'Araujo*.

Pelo mesmo Decreto de 4 d'Outubro dos Officiaes d'Infanteria e Artilheria, que forão á expedição d'*Argel*, se promoverão mais os tres seguintes:

Alferes no Regimento da primeira Armada: *Vicente dos Santos Lima*. *José Alvelos Espinula*. Segundo Tenente no Regimento d'Artilheria da Corte: *Pedro de Carvalho*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.